



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Ser e sentir através da dança. Uma
abordagem integrada e globalizante
num contexto de educação de infância

Cátia Sofia Martins Cordeiro

Nº 27199

Orientadora do Relatório:

Prof. Doutora Mónica Pereira

Prof. Doutora Patrícia Limpo

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido

como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



LSPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

Ser e sentir através da dança. Uma
abordagem integrada e globalizante
num contexto de educação de infância

Cátia Sofia Martins Cordeiro

Nº 27199

Orientadora do Relatório:

Prof. Doutora Mónica Pereira

Prof. Doutora Patrícia Limpo

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido

como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado sob a orientação de Prof. Doutora Mónica Pereira, apresentado no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-escolar, criado por Aviso n.º 9931/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 165 de 28 agosto de 2017

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar. A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu num estabelecimento privado, numa sala de quatro anos do jardim-de-infância, composta por treze crianças. Esta investigação surge do meu interesse e contacto próximo pela dança, sendo esta pouco explorada hoje em dia. Desta forma, interessou-me compreender, através da implementação de um projeto, como as crianças percebem e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentadas, que estratégias contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros, e por fim, de que forma a educadora de infância e a professora de música/ dramática exploram a dança com as crianças. A metodologia utilizada é de carácter qualitativo, em que os instrumentos de recolha de dados são a observação participante, a entrevista, o questionário e registos fotográficos. A análise dos resultados prende-se a dar resposta aos objetivos já referidos, com a intenção de conferir o tempo e importância que é dada a esta abordagem por parte das profissionais de educação, as estratégias adequadas a explorar na dança e também que impacto tem a dança no dia-a-dia das crianças. A realização desta investigação permitiu-me concluir que a dança é uma mais-valia no dia-a-dia das crianças, sendo vista como uma forma de bem-estar e um estado de felicidade, contudo, é urgente consciencializar a comunidade escolar sobre os contributos que a mesma pode oferecer, entendendo que esta interfere fortemente no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Pré-escolar; Dança; Movimento; Emoções; Desenvolvimento integral.

Abstract

This report was written in the scope of the curricular unit of the Supervised Teaching Practice in Preschool Education. The Supervised Teaching Practice (PES) took place in a private establishment, in a four-year-old kindergarten class, with thirteen children. This research arose from my interest and close contact with dance, which is little explored nowadays. Thus, I was interested in understanding, through the implementation of a project, how children perceive and evaluate the educational proposal(s) presented, what strategies contribute to the development of rhythmic sense and body relationship with space and with others, and finally, how the kindergarten teacher and the music/dramatic teacher explore dance with children. The methodology used is qualitative, in which the instruments for data collection are participant observation, interviews, questionnaires and photographic records. The analysis of the results is related to answer the objectives already mentioned, with the intention of checking the time and importance given to this approach by the educational professionals, the appropriate strategies to explore dance and also what impact dance has in the daily life of children. This research allowed me to conclude that dance is an asset in the daily lives of children, being seen as a form of well-being and a state of happiness, however, it is urgent to make the school community aware of the contributions that it can offer, understanding that it strongly interferes in the integral development of the child.

Keywords: Preschool; Dance; Movement; Emotions; Integral development.

Índice

Introdução	8
Capítulo I – Contexto e Problemática	10
1. Caraterização do contexto educativo.....	10
1.1. Caraterização do meio.....	10
1.2. Caraterização do Jardim-de-infância	10
1.3. Caraterização do grupo	13
1.4. Caraterização da sala.....	13
2. Problemática.....	16
Capítulo II – Enquadramento Teórico	18
1.1. A “dança” em contextos educativos	18
1.2. A dança – um campo pedagógico promotor de desenvolvimento	20
1.3. A Dança Educativa e o papel do educador de infância.....	23
Capítulo III – Opções Metodológicas	25
1. Metodologia	25
1.1. Participantes.....	26
1.2. Recolha de dados	27
Capítulo IV – Análise reflexiva decorrente da prática supervisionada	32
1. Perceção das crianças face ao projeto	32
2. Estratégias a utilizar	42
3. Exploração da dança - Educadora de infância e professora de música/expressão dramática	44
4. Opinião dos pais sobre a prática e o projeto da dança	47
5. Opinião das crianças sobre o projeto.....	50
Capítulo V – Considerações Finais	53
Referências Bibliográficas	56
ANEXOS	58
Anexo 1A – Entrevista crianças	59
Anexo 1B – Entrevista crianças.....	61
Anexo 1C – Entrevista crianças.....	63
Anexo 2 – Entrevista à educadora de infância	64

Anexo 4B – Questionário Pais.....	75
Anexo 4C – Questionário Pais.....	77
Anexo 4D – Questionário Pais	79
Anexo 4E – Questionário Pais.....	81
Anexo 4F – Questionário Pais	83

Índice das tabelas:

Tabela 1 - Levantamento das opiniões das crianças sobre o que entendem ser a dança.....	40
Tabela 2 - Levantamento das estratégias.....	42
Tabela 3 - Levantamento das opiniões sobre se consideram a dança relevante para o desenvolvimento e porquê	47
Tabela 4 - Levantamento das opiniões sobre as propostas educativas relacionadas com a dança	48
Tabela 5 - Levantamento das opiniões sobre a avaliação do projeto dança.....	49
Tabela 6 - Levantamento das opiniões das crianças	50

Índice das figuras:

Figura 1. Esquema do planeamento projeto	32
Figura 2. Sessão Zoom – Sessão Just Dance.....	36
Figura 3. Momento de dança livre em sala	38
Figura 4. Momento de dança livre no exterior	38
Figura 5. Momento de dança livre no ginásio	39

Lista de abreviaturas/Siglas

ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo de Ensino Básico

OCEPE – Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar

Introdução

O presente relatório é fruto da minha Prática de Ensino Supervisionada, sendo esta a última fase a realizar para concluir o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O trabalho realizado ao longo da PES desenvolveu-se num estabelecimento de ensino privado, pertencente ao distrito de Lisboa e concelho de Sintra. Neste trabalho encontra-se descrito todo o processo realizado ao longo da investigação sobre a importância da dança no contexto de Educação Pré-Escolar.

A escassez de estudos que se concentram nesta importância fez emergir esta necessidade de investigar mais sobre a prática da dança neste contexto, acabando por ser também uma forma de alerta aos adultos responsáveis pelas crianças. O interesse por aprofundar conhecimentos sobre a dança em educação de infância parte também da minha própria experiência de vida, por ser atualmente federada em dança e praticar a mesma desde os oito anos. Aliando assim este interesse pessoal com a educação de infância, considerei igualmente relevante analisar e compreender o papel dos educadores de infância na promoção da dança no dia-a-dia das crianças, de forma a verificar os benefícios que a mesma proporciona na fase pré-escolar e a longo prazo.

Posto isto, o relatório encontra-se dividido em **cinco capítulos**:

- O primeiro capítulo é constituído pela caracterização do contexto educativo onde se desenrolou a PES, bem como a problemática, onde podemos encontrar o objeto de estudo e as respetivas questões de investigação.
- No segundo capítulo encontra-se o enquadramento teórico sobre o estudo concretizado. O mesmo está dividido em três pontos fundamentais do tema investigado, sendo eles a “**A Dança em contextos educativos**”, “**A dança – um campo pedagógico promotor de desenvolvimento**” e “**A Dança Educativa e o papel do educador de infância**”.
- O terceiro capítulo abrange a metodologia utilizada para recolher e analisar todo o processo da investigação, constituído pelo método de investigação utilizado, bem como os instrumentos de recolha de dados.
- No quarto capítulo apresento a análise reflexiva do estudo, onde inclui a análise e a descrição, não só das atividades desenvolvidas ao longo do PES, mas também das entrevistas e questionários realizados às crianças e adultos profissionais (educadora de

infância e professora de Música/Dramática), e aos pais dos participantes respectivamente.

- No último capítulo, apresento as considerações finais sobre o estudo realizado, e também exibio a forma como a PES influenciou a minha formação pessoal e profissional.

Capítulo I – Contexto e Problemática

1. Caraterização do contexto educativo

1.1. Caraterização do meio

A PES decorreu num estabelecimento educativo de carácter privado, tendo as valências de creche, jardim-de-infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. O estabelecimento de ensino situa-se no concelho de Sintra e está inserida num meio envolvente habitacional, possuindo algum comércio, localizando-se numa zona em que o nível socioeconómico da população situa-se entre médio-alto/alto.

1.2. Caraterização do Jardim-de-infância

O estabelecimento educativo funciona todos os dias do ano, exceto fins-de-semana, feriados nacionais e municipais, encontrando-se aberta entre as 8h00 e as 19h00. O seu horário de funcionamento letivo é das 9h00 às 17h00, sendo que depois deste horário têm lugar algumas atividades extracurriculares e o prolongamento, encerrando às 20 horas da noite (com a pandemia o horário alterou-se e fecha mais cedo, no entanto, coloco o horário normal antes da pandemia).

A equipa educativa do jardim-de-infância, conta com seis educadoras de infância e oito auxiliares de ação educativa, ou seja, cada sala é constituída por uma educadora e uma auxiliar, sendo que no Berçário encontram-se duas auxiliares de ação educativa.

Tendo em conta a situação pandémica que, na altura em que realizei o estágio, obrigou a que as pessoas se distanciassem entre si, não foi possível estabelecer contacto direto com os professores e com os espaços do 1º Ciclo do Ensino Básico. Apesar disto, a partir da consulta que realizei aos documentos pertencentes ao estabelecimento educativo (projeto educativo), percebi que cada sala tem um professor responsável por uma turma de vinte e cinco alunos e que este ciclo conta ainda com professoras de atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente inglês, educação física e música. A valência com as idades compreendidas entre os seis e os dez anos destina-se ao 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo composta por quatro salas, cada uma correspondente ao 1º, 2º, 3º e 4º ano.

No que se relaciona com a Creche (destinado a crianças dos quatro meses aos dois anos de idade), contém uma sala de berçário que atende crianças entre os quatro meses até à aquisição da marcha e três salas de um/dois anos. O Jardim-de-infância atende crianças com

idades compreendidas entre os três e os cinco anos. Contém três salas de cores distintas, a vermelha (três anos), a verde (quatro anos) e a azul (cinco anos).

No seguimento da consulta que realizei ao projeto educativo constatei que, neste contexto, a aprendizagem ativa constitui um dos princípios orientadores da ação pedagógica. Além disso, o entendimento da equipa educativa sobre a aprendizagem baseia-se em dois fundamentos essenciais:

- ✓ As próprias crianças desenvolvem a sua compreensão do mundo a partir do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. Este princípio baseia-se nas teorias de desenvolvimento de Jean Piaget e de outros psicólogos desenvolvimentistas. Nele sugere-se que todas as crianças aprendam de forma ativa, adquirindo conhecimentos através de distintas experiências (escolhendo, explorando, manipulando, transformando).
- ✓ O adulto tem um papel orientador das crianças. Este consiste em apoiá-las na construção da sua própria compreensão do mundo. Os adultos aplicam estes fundamentos, usando-os como orientação das suas atividades. Assim, torna-se fulcral organizar espaços para as crianças trabalharem e brincarem, onde possam estabelecer uma rotina diária e o processo planejar-executar-recordar (Projeto educativo, 2020-2021).

Para além destes princípios, o projeto educativo indica que as parcerias entre o jardim-de-infância, as crianças, o pessoal educativo e os pais são relevantes para promover, reforçar e ampliar as capacidades intelectuais e sociais que a criança vai desenvolvendo através de um processo de aprendizagem espontâneo e criativo. Deste modo, considera-se fundamental que a criança aprenda consoante os seus interesses, em que o educador, em conjunto com um pequeno ou grande grupo de crianças, elabora projetos que vão ao encontro das necessidades e interesses das crianças. Assim, no caso do jardim-de-infância, o trabalho educativo é desenvolvido em função de pequenos projetos que vão surgindo.

O estabelecimento educativo tem capacidade para atender duzentos alunos desde a creche até ao 1ºCEB. No presente ano letivo conta com aproximadamente duzentos alunos, sendo que a maioria é de nacionalidade portuguesa, existindo crianças de outras nacionalidades. De acordo com a consulta ao projeto educativo, o estabelecimento serve uma população com um nível socioeconómico médio/alto.

No que se relaciona com espaços físicos, este estabelecimento educativo contém um espaço exterior, um refeitório e um ginásio. Estes espaços são comuns entre creche e jardim-de-infância, porém, cada valência usufrui dos respetivos espaços em tempos diferentes. O espaço exterior, apesar de ser partilhado, está devidamente separado e dividido por uma cerca permitindo às crianças, não só um espaço próprio a cada valência, mas também garantindo a segurança necessária para os mais novos. Esse separador não exclui o contacto entre valências, pois a cerca apenas não permite que as crianças se misturem, no entanto, o contacto visual e verbal pode estar presente, possibilitando a um envolvimento entre comunidade.

As atividades que se realizam no espaço exterior são por norma correr, saltar, falar, gritar, brincar nas casinhas, brincar aos educadores, jogar à apanhada, andar de triciclo, conversar com os amigos, entre outras brincadeiras. Observei que, habitualmente, as crianças organizam-se em pequenos grupos, havendo uma ou outra criança que, por vezes, se encontra sozinha ou em brincadeiras individuais.

O refeitório é utilizado para as refeições das crianças do jardim-de-infância, e o ginásio para as sessões de educação motora e expressão dramática, bem como atividades de educação física e extracurriculares do 1ºCEB. No que se relaciona com atividades de dança, a instituição proporciona um tempo extracurricular para sessões de ballet (opcionais), que por norma realizam-se também no ginásio. O espaço é amplo e composto por materiais apropriados como coluna de som e traves de equilíbrio. Para além destas sessões, o colégio também comemora o dia internacional da dança, sendo esse um marco importante no calendário letivo.

Ao longo do ano é tido em consideração uma série de marcos importantes (como o dia de reis, o carnaval, dia do pai, da mãe, dia da música...). Desta forma, esse marco ou dia especial é organizado em comunidade e por norma celebrado ao longo da semana em questão. Assim a dança também não passa despercebida e o dia internacional da dança (29 de abril) é celebrado de forma especial no colégio, sendo valorizada, estimulada, promovida e entendida neste contexto, como oportunidade de proporcionar felicidade, diversão e expressão através do corpo.

1.3. Caraterização do grupo

A Prática de Ensino Supervisionada desenvolveu-se no jardim-de-infância, numa sala com treze crianças, cinco do sexo masculino e oito do sexo feminino, todas com quatro anos de idade, exceto algumas que os completaram ao longo do estágio. O grupo revela interesse e gosto em brincar nas diferentes áreas da sala, assim como pelos animais (tema explorado no primeiro projeto de sala). Também mostra especial gosto por atividades no domínio das artes plásticas (expressão plástica), gosta de pintar utilizando diferentes técnicas, desenhar, colar e recortar. Para além disso, revelam ser alegres, com uma grande vontade de aprender e conhecer, são observadores e atentos, querendo participar ativamente nas tarefas propostas pelos adultos. São crianças muito comunicativas que gostam de expressar a sua opinião e ideias.

Observei que o grupo é bastante comunicativo e participativo a qualquer proposta, aceitando e mostrando interesse pelos desafios que lhe são propostos. Porém, este facto levou-me a considerar que o grupo ao ter estas características possa facilitar a participação ativa em dinâmicas relacionadas com a dança, pois sendo um grupo disponível a qualquer desafio, faz com que acredite que é um tema que será desfrutado por todos da melhor forma possível. A dança como é um meio para a exposição das características individuais e a identidade de cada criança, e sendo também pouco explorada pelo grupo ao longo do seu dia-a-dia, vai ser vista como um desafio, pois são dinâmicas com as quais as crianças têm pouco contacto.

Ao longo do tempo fui constatando que, em situações em que se coloca música, as crianças demonstram interesse em dança, movimentam-se ao ritmo da música, balançam, saltam e imitam coreografias que conhecem através das redes sociais (tik tok). Contudo, para tomarem iniciativa, por norma, precisam do incentivo dos adultos, sendo raras as vezes que as crianças tomam iniciativas espontâneas para dançar.

1.4. Caraterização da sala

A organização do ambiente educativo da sala é parte fundamental do sucesso das aprendizagens das crianças, sendo que o mesmo deverá criar as condições necessárias para que as crianças se sintam seguras, desenvolvam autonomia e tomem decisões sobre o que querem fazer. A sala possui muita luz natural, armário embutido numa parede, de grandes dimensões, com espaços fechados e abertos, assim como uma bancada com lavatório. Quanto aos materiais, encontram-se devidamente etiquetados e ao alcance das crianças.

A mesma está organizada por diferentes áreas, tornando o espaço ainda mais organizado, tais como a área da biblioteca, da garagem, dos jogos, da casa e da expressão plástica:

Área da Biblioteca: tapete impermeável e armário com estantes para livros e quadro de caneta. Neste espaço o grupo tem a oportunidade de explorar livros, ouvir, recriar e contar histórias, partilhar experiências, realizar jogos didáticos no quadro e decidir os temas e atividades a trabalhar.

Área da Garagem: dispõe de um móvel com várias caixas com carros, comboios, pistas de madeira e materiais. Este espaço permite ao grupo explorar e realizar construções coletiva ou individualmente, selecionar, agrupar, comparar e dispor objetos de construção (legos e jogos de encaixe variados).

Área dos Jogos: contém uma mesa, cadeiras e um móvel com vários puzzles, jogos de chão e jogos lúdicos variados. Esta área possibilita que as crianças conheçam e compreendam regras de jogos, bem como, raciocinem e encontrem soluções para os desafios, interajam entre si, aprendam a dialogar e a conhecer a perspetiva do outro.

Área da Casa: conta com uma mesa, bancos, armário com roupas e acessórios de faz de conta, espelho, bonecos, cama de bonecos, cozinha e os seus acessórios. Neste espaço as crianças podem representar o que observam no quotidiano e brincar ao faz de conta, desenvolvendo brincadeiras em conjunto com os amigos e exprimindo diferentes sentimentos.

Área da Expressão Plástica: contém uma mesa, cadeiras, folhas, lápis de cor, canetas de feltro, pinceis, tintas, esponjas, revistas, jornais, materiais de desperdício. Nesta área as crianças realizam explorações no domínio da expressão plástica, com recurso a diversos materiais e técnicas que se encontram disponíveis.

A sala dispõe ainda de um computador com acesso à internet e é habitualmente usado para aceder a músicas, histórias ou distintas pesquisas sobre o tema a explorar em sala ou curiosidades e interesses do grupo. Todo o tipo de material tecnológico que seja necessário para uma atividade de carácter artístico é facilmente disponibilizado e é de fácil acesso aos adultos.

Em relação à organização do tempo, embora seja flexível, corresponde a momentos diferenciados que se repetem com uma certa periodicidade, o que permite ao grupo correlacionar a sequência temporal em que se desenvolve cada atividade do seu dia. Assim, a

rotina diária consiste num conjunto de atividades organizadas pela educadora, auxiliar e crianças, que permitem regular a dinâmica do grupo, proporcionando uma variedade de experiências ao grupo (situações individuais, de grande e/ou pequeno grupo).

Neste grupo, a rotina está bem estabelecida, as crianças conhecem e conseguem prever a sucessão dos acontecimentos (os bons dias, fruta, atividades e/ou apresentações, sessão de música ou inglês ou educação motora ou dramática, almoço, sesta, lanche), este conhecimento permite que se sintam seguros e confiantes.

2. Problemática

O interesse por aprofundar conhecimentos sobre a dança em educação de infância emerge da minha própria experiência de vida, sou atualmente federada em dança e pratico a modalidade desde os oito anos. Aliando este interesse pessoal com a educação de infância, considere igualmente relevante analisar e compreender o papel dos educadores de infância na promoção da dança no dia-a-dia das crianças, de forma a identificar estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.

Tendo em consideração as palavras de Silveira, Levandoski e Cardoso (2008), a dança permite ao grupo expressar-se, dar significado ao que realizam e conquistam, possibilita-os de usufruir de diferentes movimentos e sensações conhecendo as partes do corpo que os constituem, mantendo-os ativos, alegres e divertidos, dando-lhes mais vida. Desta forma, “ritmo, música, dança, parecem constituir-se, dessa forma nos primórdios das crianças, num estágio de vida que antecede ao próprio nascimento” (Silveira, et al., 2008, p. 2).

Sendo a dança uma atividade artística imprescindível ao desenvolvimento emocional, expressivo e comunicacional, observei que, no contexto da Prática Supervisionada em Jardim-de-Infância, o contacto das crianças com estes conteúdos ocorre sobretudo nas sessões de atividades integradas, não sendo deste modo uma prática recorrente colocada à disposição de todas as crianças.

Neste sentido, esta investigação tem como principais objetivos: i) compreender como as crianças percecionam e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentadas; ii) identificar estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; iii) Caracterizar a forma como a educadora de infância e a professora de música/expressão dramática exploram a dança com as crianças.

Tendo por base estes objetivos, formulei as seguintes **questões de investigação**:

- I) Como as crianças percecionam e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentada(s)?
- II) Que estratégias contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico, relação do corpo com o espaço e com os outros e expressão de sentimentos e emoções?
- III) De que forma a educadora de infância e a professora de expressão físico-motora exploram a dança com as crianças? (Que tempo dedica? Que importância lhe dá?)

Silva et al. (2016) é da opinião que as crianças, através da dança, são capazes de se libertarem, de se exprimirem, utilizando o movimento e a expressividade para demonstrar o que a música lhes faz sentir. Contudo, é fundamental a intervenção, apoio e motivação externa dos adultos profissionais para que, as crianças se sintam cada vez mais seguras de si próprias e tornem a sua participação e exploração mais ativa (Silva et al., 2016; Silveira, et al., 2008).

Esta exploração só se torna possível se a educadora e/ou professora oferecerem estratégias adequadas às crianças, de maneira a fazê-las libertar capacidades artísticas, tornando o movimento cada vez mais enriquecedor, expressivo e criativo (Sousa, citado por Feliciano, 2012).

Capítulo II – Enquadramento Teórico

1.1. A “dança” em contextos educativos

A dança surgiu na educação no século XIX. Ao longo dos tempos, a dança tem sido motivo de discussão, pois não há uma definição concreta e certa, vários autores defendem-na de distintas formas, mas todas elas se complementam e se cruzam. As artes performativas têm ganho lugar na educação, sendo que com estas, as crianças desenvolvem e aprendem com as experiências do próprio corpo ao agirem livremente no espaço em que vivem, interagindo com quem as rodeia.

A dança integra-se na área de expressão e comunicação (artes), sendo que as características do corpo e a mente do Homem têm um grande peso, através do movimento (Marques, 2007). O movimento é responsável pela descoberta da própria vida e o mesmo permite acompanhar o desenvolvimento da criança (Nanni, citado por Carvalhido, 2014; Silveira, et al., 2008), sendo observados logo desde cedo, o que revela um ritmo muito característico e especial de cada criança, demonstrando a predisposição para a dança (Feliciano, 2012). Segundo Falsarella e Bernardes-Amorim (2008) “o movimento serve como importante facilitador de um autoconceito positivo” (p. 307).

Abordando as diferentes mas complementares definições de dança, na perspectiva de Feliciano (2012), a dança é caracterizada pela utilidade do “corpo de forma livre, ou representando movimentos previamente definidos” (p. 30), no entanto, também é vista não só como um “ato de imitar os elementos da natureza, excluindo as representações de emoções” (Feliciano, 2012, p. 30), como também precisamente o oposto, em que a dança é a manifestação das emoções. Já Batalha (2004) defende que distintos autores partem de outra definição, vendo-a como uma forma de comunicar, uma relação entre o corpo e o mundo. Verderi (citado por Falsarella & Bermardes-Amorim, 2008) refere a dança não só como forma de expressão, mas como envolvimento da “música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida” (p. 307).

Dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É efetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. É motor porque estabelece um esquema corporal (Mallmann & Barreto, 2012, p. 6).

Numa visão educativa, a dança é a ponte fundamental para o desenvolvimento e estimulação do ser humano, onde contribui para o desenvolvimento físico, mental, mas também o emocional (Nanni, citado por Carvalhido, 2014; Santos, Lucarevski & Silva, 2005). Nanni (citado por Carvalhido, 2014) menciona ainda que a mesma “permite que o ser humano desenvolva e aprimore as suas características sensoriais, intelectuais, emocionais e afetivas, facilitando uma filtragem de mensagens, ideias ou temas através da expressão evidentemente intrínseca nas formas e movimentos que a comunicação não verbal possui” (p. 34).

Assim, é fulcral entender que a dança educativa consiste em dinâmicas de movimento lúdico, expressivo e criativo, tendo como objetivo proporcionar a aprendizagem da dança, mas também promover o desenvolvimento integral da criança (Sousa, citado por Carvalhido, 2014), mas para atingirem este objetivo, é necessário dar às crianças oportunidade de desenvolverem por elas próprias formas de se expressar através do movimento, sem qualquer condição ou imposição do adulto, “definindo a sua forma de interpretação através da passagem pelas fases de exploração, interpretação e repetição do movimento e música” (Laban, citado por Feliciano, 2012, p. 34).

Este conteúdo é fundamental e deve ser explorado no campo da educação, fazendo com que não separem o corpo físico do mental, promovendo o funcionamento integral da criança, através de dinâmicas que proporcionam a movimentos, onde aprendam a ultrapassar preconceitos, limitações, autoestima, facilitar relacionamentos interpessoais, desenvolver esquema corporal e senso de responsabilidade (Falsarella & Bermardes-Amorim, 2008; Levy, citado por Oliveira & Sousa, 2012;).

A dança neste contexto prende-se pela indispensabilidade de consciencializar que a mesma não pretende formar bailarinos mas sim “oferecer uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento (...) Escola não é arte do espetáculo, é educação através da arte” (Oliveira & Sousa, 2012, p. 3).

1.2. A dança – um campo pedagógico promotor de desenvolvimento

Analisando a dança tendo por base as orientações curriculares em educação pré-escolar (OCEPE), a mesma enquadra-se na área de expressão e comunicação, no domínio da educação artística (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Este domínio apresenta-nos distintas linguagens artísticas, desde artes visuais, jogo dramático, música e dança. Cada subdomínio tem o seu peso na forma como a criança se expressa e comunica, porém, estes não são desconhecidos pelas crianças, pois desde cedo é lhes dada a possibilidade de pintar, desenhar, dançar (...) mesmo que seja de uma forma ainda superficial (Silva et al., 2016).

Ao longo dos tempos de crescimento da criança, os mesmos devem ser progressivamente desenvolvidos de forma a aprofundar cada uma destas linguagens, seja desde o conhecimento até à prática apropriada destas técnicas. É imprescindível permitir à criança uma intervenção espontânea, que a faça ter “prazer em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar” (Silva, et al., 2016, p. 47), de forma a adquirir aprendizagens significativas que partam dela, mas ao mesmo tempo contribua para o desenvolvimento da expressão espontânea, garantindo o direito de entrar para o mundo da arte (Silva, et al., 2016).

A quem se coloca de fora, não tem a perceção da importância deste subdomínio no desenvolvimento da criança, porém, a educação artística tem um papel fundamental na ligação com as restantes áreas de conteúdo (área de formação pessoal e social, e área do conhecimento do mundo). Segundo Silva et al. (2016), a educação artística contribui para

a construção da identidade pessoal, social e culturas; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural (...) desenvolve a curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas (...) (p.48).

Com esta articulação entre áreas, o mesmo se verifica ao contrário, as técnicas e instrumentos utilizados neste domínio são também desenvolvidos e integrados nas outras áreas e domínios, como por exemplo, na organização da sala e dos materiais, em que coloca à prova a exploração, manipulação e a criação de cada criança; a exploração do espaço exterior em que pode ser utilizada para atividades de carácter artística, dando oportunidade de recolher elementos naturais e integrá-los nessas mesmas atividades; a criatividade e o sentido estético nos trabalhos individuais ou de grupo, e até mesmo nos instrumentos pedagógicos da sala (Silva et al., 2016). Toda a integração e articulação levam a compreender a presença deste

domínio em todo o desenvolvimento do currículo, permitindo que se entenda as potencialidades que desta se pode adquirir (Silva, et al., 2016).

O subdomínio da dança é muito peculiar, pois através dele é possível alcançar distintas potencialidades e aprendizagens. A dança é uma forma de comunicar e de expressar, no entanto, é feita através de movimentos e ritmos realizados com o corpo. Como é um subdomínio pouco explorado e fora da rotina, normalmente as crianças costumam ficar mais reservadas e com receio de se exporem desta forma, contudo, todo o mecanismo de adaptação já existe na criança, apenas precisa de motivações externas para que se relacionem com elas e assim a expressão corporal manifesta-se com toda a plenitude, permitindo ter a perspetiva de que este processo é adequado, positivo e estimulante ao desenvolvimento da criança. No entanto, se o mesmo não for estimulado, pode não chegar a manifestar-se (Gardner, citado por Carvalhido, 2014).

Silva et al. (2016) refere que através desta, “as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente” (p. 57), porém, estas intervenções e ações resultam de motivações como palmas, palavras e/ou observações, contribuindo para o desenvolvimento motor e pessoal, mas também para o emocional (Silva et al., 2016; Silveira, et al., 2008). Nanni (citado por Carvalhido, 2014, p. 39; Mallman & Barreto, s.d, p. 7) defende que “é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos, estes estimulam o descobrimento, a compreensão da essência do mundo”, o que nos leva a compreender que um dos grandes benefícios da dança é o desenvolvimento das inteligências múltiplas (Carvalhido, 2014; Mallman & Barreto, s.d).

As crianças, através da dança e dos seus distintos movimentos corporais, têm a capacidade de expressar as suas emoções e sentimentos, e tal prática faz com que cresçam conscientes e compreendam a importância de cuidar do corpo e de serem saudáveis, tendo uma maior noção das suas ações individuais e coletivas no tempo e espaço em que atuam (Mallman & Barreto, s.d; Silveira, et al., 2008). Assim, é importante realçar que a dança é vista e considerada como um aspeto fulcral nas expressões.

Robatto (2011) realça os benefícios que a dança traz ao desenvolvimento integral da criança, sendo os seguintes:

- Memória emotiva; percepção e sensibilidade emocional e corporal;
- Raciocínio lógico, através da organização formal do tempo (subdivisões rítmicas), e do espaço (proporções geométricas, dimensões, distâncias, direções);

- A atenção, observação e a escuta;
- Disciplina e perseverança, motivado pelo prazer da superação das dificuldades pessoais e pelo trabalho em grupo;
- Valorização das diferenças individuais;
- Capacidade criativa (Robatto, 2011, p. 286).

Silva et al. (2016) também se coloca na mesma posição que Robatto (2011), referindo ainda que toda esta prática (quer individual e/ou coletivo) também leva a adquirir aprendizagem cooperativa, através da imitação, do trabalho em grupo e o aprender com o outro; o saber partilhar, quer materiais, o espaço, conhecimentos, experiência, ideias, tendo o respeito pelas mesmas e pelos outros; o tempo e o sentido de pertença do grupo (p. 57), todas as competências necessárias para desenvolver um ‘Eu’ consciente e completo, “com comportamentos adequados aos demais contextos da sociedade” (Santos, et al., 2005, p. 2). Para além do mais, as diferentes emoções (alegria, tristeza, raiva, euforia) fazem-se sentir ao longo de todo o movimento produzido, criando um sentido terapêutico, permitindo às crianças lidar com os seus próprios problemas e a identificar os seus pensamentos e sentimentos (Santos, et al., 2005, p. 4).

A dada altura, o contacto e a exploração aumentam progressivamente, permitindo à criança intervir com confiança em opiniões sobre manifestações coreográficas, utilizando um vocabulário mais adequado a este subdomínio. Como o movimento é imprescindível ao desenvolvimento saudável da criança, Savá (citado por Feliciano, 2012) refere que o mesmo também permite aos adultos “conhecer melhor as crianças e assim corresponder às suas necessidades, estabelecendo uma etapa na tarefa do desenvolvimento” (p. 35).

Deste modo, Woisen (citado por Falsarella & Bernardes-Amorim, 2008) considera a dança como um “campo pedagógico” (p. 307) imprescindível que coloca funcionalmente o ser humano em constante evolução, pois ao longo do seu desenvolvimento, é confrontado, tem necessidades, conflitos, relacionamentos, porém, a dança permite que se “exteriorize, exprima, relaxe e organize” (p. 307)

A dança proporciona uma nova oportunidade de encontrar novas respostas para a Educação, onde se reflete num “novo pensar e em novas formas de agir e de se movimentar” (Mallman & Barreto, s.d, p. 10).

1.3. A Dança Educativa e o papel do educador de infância

O crescimento do pensamento sobre o desenvolvimento da inteligência humana está a mudar de forma radical, o que faz com que seja necessário, os profissionais e educadores, reverem os conceitos e a importância das artes (Mallman & Barreto, s.d), bem como, os futuros profissionais terem essa mesma consideração. O educador é a ponte de ligação entre a criança e a base de cada campo a desenvolver-se e a evoluir-se nela, sendo este fulcral em todo o processo criativo (Feliciano, 2012).

O desenvolvimento das diferentes linguagens artísticas não só incentiva o conhecimento e a utilização de novas técnicas, como também predispõe à expressão espontânea das crianças e à intervenção do educador (Silva, et al., 2016, p. 47). O educador ou quem acompanha diariamente a criança deve permitir uma exploração de movimentos realizados por si mesma, movimentos livres, de maneira a que entendam que são capazes de criar gestos criativos, mesmo que não saiam movimentos “perfeitos”. Tais resultados darão frutos de criatividade e prazer pelo que acabou de demonstrar (Mallman & Barreto, s.d; Silveira, et al.,2008).

Deste modo, a participação das crianças nas dinâmicas integradas neste contexto são uma mais-valia na intervenção do educador, pois cabe a este desenvolver, incentivar e estimular essa mesma participação, “alargando e enriquecendo a representação simbólica e o sentido estético (...) e incentivando o espírito crítico” (Silva, et al., 2016, p. 47). Contudo, só se torna possível se o educador, de forma constante, evolutiva e gradual, der oportunidade de contactar com distintas manifestações artísticas, sejam de diferentes épocas, culturas ou estilos (Silva, et al., 2016).

Silva et al. (2016, pp. 58-59) e Peters (citado por Feliciano, 2012, p.45) referem que o educador deve, na abordagem à educação artística:

- Dar a conhecer novas técnicas e conhecimentos artísticos através da experimentação e observação;
- Proporcionar momentos de expressividade em que possam criar, recriar e reinventar através da dança (Sentimentos e emoções), dando utilidade a materiais, técnicas e meios de expressão;
- Proporcionar atividades lúdicas de experimentação dos mais diversificados movimentos locomotores;
- Dar a conhecer obras artísticas e proporcionar visitas (teatros, auditórios, museus, cinema), para que possam usufruir da observação para desenvolverem

a perspectiva crítica e reflexiva, mas ao mesmo tempo, conhecer diferentes formas de dançar nos diferentes contextos e desenvolver a capacidade de interpretar e comunicar o que sentem, utilizando vocabulário adequado e específico;

- Dialogar de forma aberta, construtiva, cuidada e tranquila para com as crianças, para que as mesmas se sintam seguras e autoconfiantes em representar o que desejam de forma criativa e ganhem interesse em querer mais e melhor.

Mallman e Barreto (s.d) e Feliciano (2012) apoiam a ideia de que o educador deve ter a sensibilidade em entender os interesses do grupo para que possa adequar a sua intencionalidade pedagógica perante este subdomínio, utilizando-os para motivar e incutir a prática e a presença da dança na vida de cada uma das crianças. Assim, com tal estratégia, chegaremos a tudo o que uma criança nos pode oferecer, tornando-a mais firme das suas decisões e interessada em utilizar todas as técnicas e materiais que conheceu e possui (Feliciano, 2012). Com tais argumentos, reconhece-se o papel fundamental que a dança desempenha na formação pessoal e educacional: “Dança é vida, alegria e prazer” (Mallman & Barreto, s.d, p. 10).

Todavia, para que o educador coloque esta intencionalidade em prática é necessário que as escolas possibilitem essa consciencialização e valorização, usufruindo de um conhecimento específico para chegar a todas as potencialidades que a dança proporciona na fase pré-escolar “enquanto fator educacional e artístico” (Santos, et al., 2005, p. 5)

Assim, a principal função do educador na Dança Educativa é, conforme Sousa (citado por Feliciano, 2012, p. 44), “libertar as capacidades artísticas das crianças, facultando-lhes os meios necessários e encorajando-as nas suas explorações do movimento expressivo e criativo”.

Capítulo III – Opções Metodológicas

1. Metodologia

Tendo presente as questões de investigação explícitas inicialmente: I) Como as crianças percebem e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentada(s)?; II) Que estratégias contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico, relação do corpo com o espaço e com os outros e expressão de sentimentos e emoções?; III) De que forma a educadora de infância e a professora de expressão físico-motora exploram a dança com as crianças? (Que tempo dedica? Que importância lhe dá?), optei por uma investigação qualitativa de carácter descritivo pretendendo compreender como as crianças percebem e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentada(s), identificar estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros, bem como caracterizar a forma como a educadora de infância e a professora de música/dramática exploram a dança com as crianças.

Desta forma, Bogdan e Biklen (1994) apresentam cinco características fundamentais da investigação qualitativa. A primeira característica referida por Bogdan e Biklen (1994) baseia-se na investigação e recolha de informação no meio natural. Neste sentido, o investigador qualitativo procura deslocar-se de forma a garantir que os dados recolhidos surjam acompanhados por um contexto. Seguindo este princípio, parte da análise e dos dados recolhidos deste estudo tiveram na sua base a observação naturalista realizada por mim ao longo da PES, em que o grupo-alvo se encontra no seu ambiente habitual (local onde ocorre a ação) e eu como investigadora, desloco-me ao local para acompanhar todo o contexto e recolher os dados necessários ao estudo.

Esta metodologia não se preocupa unicamente em realizar uma recolha de dados minuciosa, para que o estudo seja realizado de acordo com os princípios da investigação qualitativa, é necessário que toda a informação seja analisada ao pormenor (Bogdan & Biklen, 1994). Com base nesta segunda característica, no PES, é através das notas de campo recolhidas para o diário de bordo que se concretiza uma descrição, análise e avaliação dos comportamentos, das atividades e das interações pormenorizadamente. São elas que nos apoiam na análise pormenorizada da informação recolhida, sendo complementadas pelas entrevistas realizadas, quer às crianças, quer aos adultos envolvidos nesta investigação.

Partindo para a terceira característica desta metodologia, enquanto investigadora qualitativa, tal como Bogdan e Biklen (1994) defendem, tive em conta todo o percurso acima dos resultados concretos, permitindo-me formular questões que fossem ao encontro do que

pretendia recolher. Assim, desencadeei diversas atividades, onde promovia o envolvimento do grupo, de modo a que me fosse possível o envolvimento diário constante que facilitasse reconhecer a evolução do grupo em relação ao tema alvo de investigação.

A quarta característica assenta no princípio do pensamento indutivo, isto é, na ausência de preconceitos segundo um dado tema. Desta forma, em vez de partir de uma especulação do geral para o particular, o investigador procura o caminho inverso, estudando o particular e ansiando alcançar uma conclusão que não só se traduza no particular, como também represente o geral (Bogdan & Biklen, 1994). Para cumprir este princípio, realizei entrevistas, quer às crianças, quer aos adultos envolvidos nesta investigação, ao qual se procurou dar resposta ao que se pretendia, tendo sido também uma forma de aprender o que a experiência significou para cada uma das crianças. Ao cumprir a quarta característica, facilmente chego à última desta abordagem, em que o investigador procura saber que sentimentos despoletou a experiência nos participantes e que significado é que esta teve para eles, permitindo-me, enquanto investigadora, certificar-me, através das entrevistas e questionários que concretizei, aprender as diferentes perspetivas dos diferentes envolvidos adequadamente (Bogdan & Biklen, 1994).

1.1. Participantes

O estudo decorre num jardim-de-infância do concelho de Sintra, tendo como participantes treze crianças com quatro anos, cinco do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Ao longo do PES o grupo demonstrou interesse pela dança através das atividades integradas no projeto e em alguns contextos livres da sua rotina, por exemplos, em situações em que se coloca música, as crianças demonstram interesse em dançar, movimentam-se ao ritmo da música, balançam, saltam e imitam coreografias que conhecem através das redes sociais (tik tok). Contudo, para tomarem iniciativa, por norma, precisam do incentivo dos adultos, sendo raras as vezes que as crianças tomam iniciativas espontâneas para dançar, pelo pouco contacto que lhes é dado.

No entanto, durante o período letivo, é-lhes proporcionado algumas experiências deste carácter principalmente em dias de celebração, como por exemplo, dia da mãe, do pai, dia do pijama, dia da criança, carnaval, natal, entre outros dias especiais. Nestes contextos, é onde se observa a presença do movimento neste grupo, pois são estes os momentos em que abraçam, de forma positiva, a estímulos relacionados com a dança. Porém, a existência de

atividades de enriquecimento como a Música, a Educação Motora e a Expressão Dramática (subdomínios do domínio da educação artística) facilita à participação do grupo nas propostas relacionadas com o contexto da dança, estando disposto a novas explorações e experiências que possam não ter explorado até ao momento.

Para que a análise se torne mais completa, será necessário a participação da educadora de infância, da professora de música/dramática e dos pais das crianças envolvidas. Na PES constatei que a dança não é um dos subdomínios mais explorados na pedagogia da educadora da sala, o que implica ter de recorrer à mesma para entender a forma como explora a dança na rotina do grupo, o tempo e a importância que lhe dá. Da mesma forma me refiro à professora, pois, mesmo que proporcione um contacto maior com este contexto, por ser a responsável por duas das atividades de enriquecimento é necessário compreender igualmente o tempo, importância e exploração que lhe dedica. Assim, podemos comparar duas pedagogias e perspetivas diferentes.

Por fim, a participação dos pais também é fundamental para identificar a forma como olham e avaliam a presença da dança no dia-a-dia dos seus filhos, visto que a opinião dos mesmos é considerada nas tomadas de decisão da comunidade escolar e pode, num futuro próximo, influenciar a forma como a dança pode estar mais presente na rotina das crianças, na educação de infância.

1.2. Recolha de dados

Nesta investigação, os instrumentos de recolha de dados serão os seguintes: observação, entrevista, questionário e registos fotográficos/vídeo.

Bogdan e Biklen (1994) referem-se à observação e à entrevista como técnicas que podem ser utilizadas em conjunto, isto porque são técnicas que permitem ao investigador recolher os dados de forma descritiva e assim, após uma análise da descrição, consegue tirar uma ideia mais específica sobre a forma como os intervenientes interpretam “aspetos do mundo” (p. 134). Desta forma, é necessário conhecer mais especificamente cada um destes instrumentos de recolha.

1.2.1. Observação

- Observação participante (Notas de campo);

A **observação** é uma técnica utilizada diariamente na prática de uma educadora de infância, bem como na de um investigador, auxiliando na descodificação da informação que é recolhida, seja comportamentos, expressões, interesses, intervenções, entre outros aspetos que podem ser recolhidos através da observação. A observação permite ao investigador descrever um comportamento de uma forma mais correta e completa (utilizando o diário de notas de campo), possibilitando a uma maior contextualização e compreensão da informação. Para isso, é fulcral ter especial atenção na linguagem não-verbal e valorizar o ato de reflexão.

Quando falamos em observação, e tal como Amado (2014) refere, a mesma implica uma aproximação entre o investigador e o que está a ser observado, porém, uma observação participante, que foi o método que utilizei ao longo da PES, necessita, não só da participação do investigador na vida do que é observado (por exemplo numa atividade), como também necessita que o mesmo “tome o papel do outro” de modo a interpretar de forma plena o que está a observar.

Ao longo da PES, realizei uma observação participante, em que, tal como refere Spindler (citado por Amado, 2014), “é necessário colocar-se numa posição que permita tanto observar a conduta na sua situação natural como obter das pessoas que são observadas as estruturas de significado que informam e dão corpo ao comportamento” (p. 150). Neste tipo de observação é imprescindível, para Amado (2014), ter em conta a seguinte questão:

- **O que e quem observar?**

Esta observação vai desde todo o ambiente envolvido até a aspetos mais concretos relacionados com as pessoas e respetivas interações, tendo como base os objetivos da investigação. A **observação participante** é “centrada na interpretação de fenómenos, a partir das diversas significações que os participantes na ação lhe conferem” (Estrela, citado por Feliciano, 2012, p. 51), em que o investigador deve envolver-se no ambiente e discretamente fazer as anotações e registos necessários para a investigação do estudo (Feliciano, 2012; Amado, 2014).

Relativamente à minha prática, delineei um projeto com o grupo de participantes, oferecendo diferentes propostas que foram ao encontro das minhas questões de investigação, para que, à medida conseguisse realizar uma observação participante. Tendo em conta a pandemia que se vive, não foi possível a realização do mesmo como era esperado, contudo,

foi-me concedida a oportunidade de realizar algumas dinâmicas via Zoom. Realizei cinco sessões online, onde procurei desenvolver dinâmicas que promovessem a dança e o movimento, bem como a expressividade do corpo. Amado (2014) refere a importância da participação dos participantes no processo da investigação, isto é, um investigador observador participante deve informar os participantes que a mesma está a ser realizada, para que, a determinada altura, reconheçam que a sua participação é fundamental neste processo e assim, acabam por colaborar mais ativamente.

Amado (2014) defende que é importante que a observação não tome padrões estruturados, pois, à medida que existem novos contextos e novas interações, torna-se necessário que a observação “possa ser permanentemente reavaliada e alterada” (p. 152).

1.2.2. Entrevista semiestruturada (Anexo 1A, 1B, 1C, 2 e 3)

- Aos participantes (3 crianças)
- À educadora cooperante;
- À professora de expressão musical/dramática;

A **entrevista** é definida como uma forma de obter informações e de chegar ao entendimento entre o entrevistador e o entrevistado. Amado (2014) define a entrevista em três pontos: “meio potencial de transferência de uma pessoa para outra de pura informação (...) é um método de recolha de dados” (p. 207); “transação que possui pressupostos (emoções, necessidades inconscientes, influências interpessoais) que devem ser reconhecidos e controlados a partir de um bom plano de investigação” (p. 207); “conversa intencional orientada por objetivos precisos” (p. 207).

Nesta investigação, a entrevista servirá de recolha de informações sobre o modo como os participantes percebem a dança nos contextos de educação pré-escolar. Para realizar a entrevista recorri à gravação áudio e ao guião de modo a seguir uma organização.

O guião da entrevista é classificado, neste caso, como semiestruturado, isto é, com uma flexibilidade para alterações visto não ter uma estrutura fechada (Bogdan & Biklen, 1994). Amado (2014) apoia a entrevista semiestruturada referindo que “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter (...) interação de grande liberdade de resposta ao entrevistado” (p. 208) e defendendo que é um dos principais instrumentos de recolha qualitativa.

Este instrumento deve manter algumas características, tais como Gil (citado por Feliciano, 2012, p. 52) apresenta:

- ✓ Instruções claras e linguagem cuidada e perceptível ao longo do guião (início, decorrer e término da entrevista);
- ✓ Questões claras;
- ✓ Evitar respostas abertas;
- ✓ Manter uma ordem lógica entre questões, de modo a facilitar o raciocínio do entrevistado.

1.2.3. Questionário

O **questionário** (consultar em Anexo 4), de acordo com Mucchielli (citado por Feliciano, 2012) é a “sequência de proposições que têm uma forma determinada e distribuída numa certa ordem, para as quais se solicita a opinião, o julgamento ou a avaliação do sujeito que se interroga” (p. 52). Este deve apresentar uma forma estruturada com questões que não sejam direcionadas às questões de investigação, de modo a permitir uma análise das questões (Amado, 2014; Feliciano, 2012).

Neste sentido, através do questionário recolhi informações sobre o modo como os pais entenderam e avaliaram o projeto realizado no âmbito da dança, assim como a sua perceção sobre a relevância da dança para o desenvolvimento dos seus filhos. Deste modo, com a análise das respostas obtidas nos questionários, conseguimos obter “opiniões, experiência subjetiva e representações” (Amado, 2014, p. 271) dos participantes acerca do estudo.

Mucchielli (citado por Feliciano, 2012) apresenta dois tipos de questionário: “questionário autoaplicação”, em que é realizado sem a presença do investigador, e o “questionário por pesquisadores” em que é realizado com a presença do investigador, sendo ele próprio a registar as respostas dadas. No caso deste estudo, trata-se de um questionário de autoaplicação, em que o mesmo será distribuído pelos pais e posteriormente recolhido e analisado.

Da mesma forma, Mucchielli (citado por Feliciano, 2012) também distingue três fases de análise distintas ao questionário:

- a primária que consiste em analisar tendo por base os objetivos do estudo;
- a secundária em que se pretende analisar possíveis correlações encontradas, das quais não se está à espera;

- a qualitativa em que se analisa a configuração global dos dados e se estabelecem relações.

1.2.4. Registo fotográfico/vídeo

Ao longo da prática foi possível recorrer a registos fotográficos e/ou vídeo, de forma a facilitar-me posteriormente na análise e reflexão de comportamentos observados ao longo dos momentos da implementação do projeto. Como as distintas intervenções foram realizadas via Zoom, após ser concedida a autorização de todos os pais dos participantes, tive a oportunidade de gravar as sessões, o que me possibilita analisar e refletir mais aprofundadamente cada situação ocorrida.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) este instrumento permite aos investigadores compreenderem e refletirem aspetos que, através de outras abordagens, não seria possível constatar. Este registo, de acordo com Carvalhido (2014) permite “autoavaliar e autoanalisar a prestação de ambos os intervenientes nesta investigação – o investigador e os participantes” (p. 61), facilitando na “perceção de como as crianças utilizam o espaço em dadas alturas do dia (...) como estabelecem relações” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 188), os comportamentos ao longo das atividades, entre outros aspetos.

Do ponto de vista da investigação qualitativa, os métodos de captação de imagem tem uma enorme relevância na recolha e análise de dados. Sem os mesmos, haveria detalhes importantes à investigação que passariam despercebidos numa primeira observação. Collier (citado por Bogdan & Biklen, 1994) refere que a simples máquina fotográfica, o ato de fotografar, cria uma porta de interação positiva entre o investigador e as crianças, constituindo uma boa tática para que estas se sintam confortáveis e recetivas ao longo de todo o estudo.

Capítulo IV – Análise reflexiva decorrente da prática supervisionada

A presente análise reflexiva está organizada pelas seguintes cinco categorias: **i)** Perceção das crianças face ao projeto **ii)** Estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; **iii)** Exploração da dança - Educadora de infância e professora de música/expressão dramática **iv)** Opinião dos pais sobre a prática e o projeto da dança; **v)** avaliação das crianças sobre o projeto.

1. Perceção das crianças face ao projeto

Com o propósito de pôr em prática a recolha de dados para a devida análise da investigação, realizou-se um projeto com o objetivo de verificar os comportamentos das crianças face à dança, bem como a representação das emoções através do movimento, e também confirmar que a dança é uma abordagem integrada e globalizante no contexto de educação de infância, aferindo que através dela podemos chegar a diversificadas competências e áreas curriculares.

Primeiramente construiu-se uma teia de ideias, junto do grupo, de maneira a recolher os interesses e necessidades em relação ao tema, para que, posteriormente, se possa fazer um planeamento de atividades tendo em conta, não só os interesses, mas também o objetivo do projeto nesta investigação.

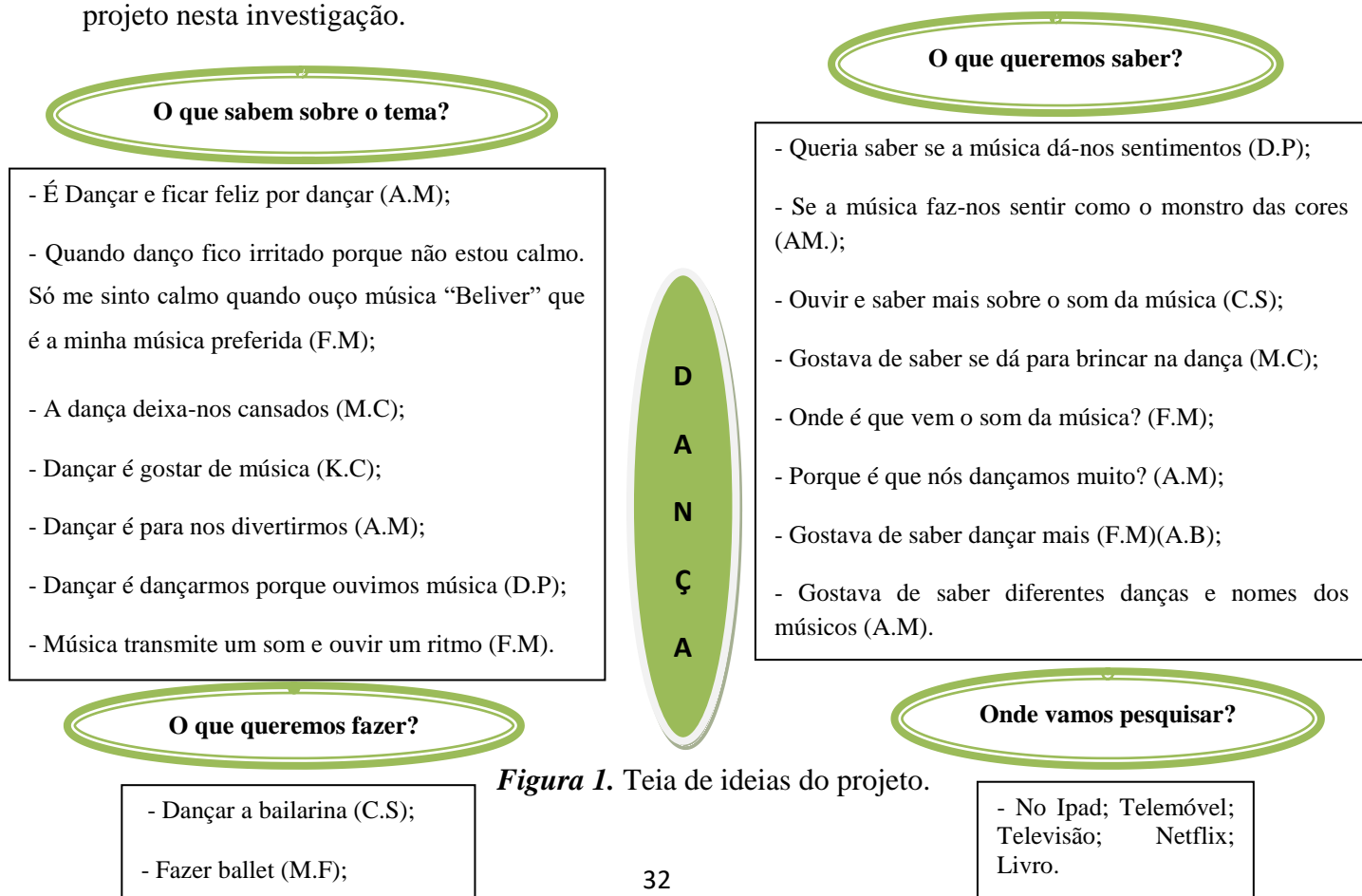


Figura 1. Teia de ideias do projeto.

Plano de atividades

1ª Atividade

- Visualização de vídeo sobre a história/origem da dança
<https://www.youtube.com/watch?v=o4b-Idfb2hE>

Objetivo: Suscitar maior interesse sobre o tema e dar a conhecer a história e a sua origem.

2ª Atividade

- Momentos de dança livre!

Objetivo: Observar os comportamentos das crianças nos distintos ambientes – sala de atividades, exterior e ginásio.

3ª Atividade

- Emoções

Objetivo: Reconhecer as diferentes emoções através de imagens (imagens identificativas de cada emoção, dentro de um saco de pano preto – cada um retira uma imagem e tenta identificar a emoção correspondente).

Descrever e/ou referir situações onde já sentiram essa mesma emoção.

4ª Atividade

- História: “Monstro das cores”

Objetivo: Desenhar e pintar o monstro que mais se adequa ao estado de espírito de cada um naquele momento.

Abordar a área de Formação Pessoal e Social.

Esta será a estratégia usada (pelo grupo) para avaliar cada dinâmica realizada, identificando o dia e em reunião de grande grupo, dar a conhecer essa mesma avaliação.

5ª Atividade

- Filme: Divertidamente

Objetivo: Consolidar as diferentes emoções;

Abordar a área de Formação Pessoal e Social.

6ª Atividade

– Jogo da estátua (coloca-se diversas músicas no qual o grupo dança livremente, a cada pausa que o adulto faz, todos tem de parar numa posição, diversificando a estátua a cada pausa).

Objetivo: Explorar a relação do corpo com o espaço e os outros.

7ª Atividade

– Dança com emoção (coloca-se diversas músicas no qual o grupo dança livremente, a cada pausa que o adulto faz, todos tem de parar numa posição correspondente a uma emoção, representando-a através do corpo – à medida que o adulto faz rondas, o adulto questiona qual a emoção que representa).

Objetivo: Desenvolver a demonstração de sentimentos e emoções através do movimento.

8ª Atividade

- Adivinha quem sou eu! (O grupo mantém o silêncio, circulando pela sala. Quando um som de animal surge, o grupo tem de o representar através do movimento).

Objetivo: Estimular a atenção, escuta e a observação;

Explorar as diferentes partes do corpo;

Abordar a área do conhecimento do mundo através do movimento.

9ª Atividade

– Jogo da imitação (Em roda e à vez, a criança faz um movimento, e ao som da música, cada um tem que imitar e acrescentar um novo movimento, até passar por todos).

Objetivo: Estimular a memória e a atenção;

Aprendizagem cooperativa;

Abordar o subdomínio da Matemática através das diferentes sequências demonstradas.

10ª Atividade

– Coreografia “Gosto de Flores”

<https://www.youtube.com/watch?v=rJ356Jf71o4>

Objetivo: Desenvolver a memória;

Preparar para as criações de coreografia de grupo e individual.

11ª Atividade

– Coreografia individual (Em conjunto com os pais, em casa, escolhem uma música livre, e em 10 tempos (no máximo), preparam uma pequena coreografia para apresentar ao restante grupo em sala, de maneira a que todos possam aprender a coreografia de cada um. As apresentações serão ao ritmo da organização individual da criança, bem como da respetiva família.

Objetivo: Participação das famílias no projeto;

Dar continuidade das aprendizagens de sala em casa com as famílias.

13ª Atividade

– Coreografia em pequenos grupos (O grupo é dividido em três, tendo cada grupo um adulto responsável).

Objetivo: Apresentar a coreografia ao grupo, tendo como base uma emoção na coreografia apresentada.

14ª Atividade

– Criação da música e coreografia da Sala Verde

Objetivo: Divulgar o projeto realizado à comunidade escolar e famílias.

(letra adaptada à melodia “ zabelinha Tecedeira “)

1.

Nós somos a sala verde, não queremos estar sós (bis)

Vimos dar a conhecer só um pouco mais de nós. (bis)

2.

Somos todos diferentes, não temos gostos iguais (bis)

E os animais da selva, são muito especiais. (bis)

3.

Com projetos sobre dança, muita coisa descobrimos (bis)

As emoções aprendemos, somos muito expressivos. (bis)

4.

Vamo-nos despedir, queremos agradecer (bis)

Por nos terem ouvido e gostado de conhecer. (bis)

15ª Atividade

– Coreografia com a família (Em conjunto com os pais, escolhem uma emoção. Através de uma pequena coreografia, tem de a representar (20 tempos no máximo).

Objetivo: Participação das famílias no projeto;

Refletir sobre as distintas demonstrações;

Balanco final do projeto.

Análise das atividades

Devido à pandemia da covid-19 vivida nos últimos tempos, a intervenção educativa não se realizou presencialmente como era desejado. Contudo, foi necessário fazer adaptações e alterações para que fosse possível realizar dinâmicas através do Zoom, tendo como base a mesma intenção educativa do projeto delineado anteriormente. Seguidamente está a análise de algumas atividades realizadas.

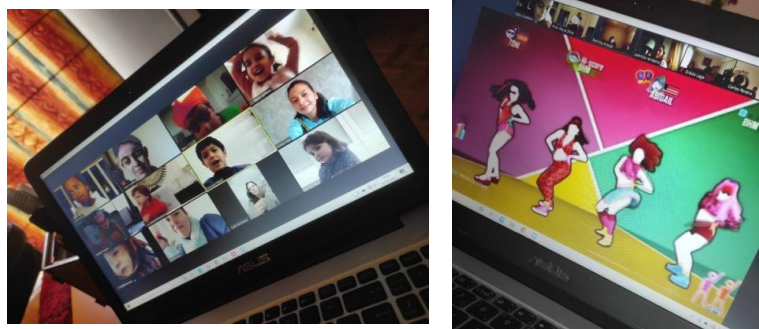


Figura 2. Sessão Zoom – Sessão Just Dance

Em relação à ilustração 2, a mesma relata um dos momentos realizados em grande grupo via Zoom. A sessão contou com a presença de nove crianças, que no geral estiveram bastante participativas e com o interesse em chegar ao objetivo proposto. A sessão tinha como principal objetivo: reconhecer as diferentes partes do corpo e usá-las de distintas maneiras, tendo como base diferentes estilos de dança. Começamos inicialmente com um pequeno aquecimento, de forma aquecer e a preparar o corpo para um esforço maior, posto isto, o grupo colocou-se de pé e iam seguindo todas as minhas indicações.

A sessão debruçou-se num jogo chamado ‘Just Dance’ em que o objetivo seria imitar a coreografia do estilo de dança escolhido aleatoriamente. O grupo mostrou-se participativo apesar de algumas das crianças terem tido dificuldade em acompanhar alguns dos estilos e dos movimentos propostos. Contudo, houve desistências a nível da participação no jogo, por frustração, vergonha, desconforto ao exporem-se na câmara ou até mesmo pelas dificuldades

sentidas ao longo do exercício. Por outro lado, na sua maioria, houve quem tivesse muito satisfeito com o desafio e não desistisse, tornando o momento divertido e permitindo o bem-estar.

Numa das entrevistas realizadas à 'B' (Anexo 1A), a mesma refere que a dinâmica que menos gostou do projeto foi precisamente a do 'Just Dance', pois considera que o jogo era difícil por ter movimentos tão complexos e rápidos – “A que menos gostei foi aquela da imitação da música, do vídeo (Just Dance). Foi a que menos gostei porque é difícil, e ninguém consegue dançar aos passos daquela música” (Anexo 1A).

Com este tipo de exercícios, tal como refere Mallman e Barreto (s.d), as crianças começam a conhecer diferentes movimentos que o corpo é capaz de alcançar, e com os mesmos, chegar a outras dimensões, como a expressão das emoções e sentimentos. Esta prática ao proporcionar este conhecimento corporal, tal como Silveira et al. (2008) indica, ajuda as crianças a compreenderem que o cuidar do corpo é fundamental para o seu desenvolvimento saudável, tornando as mesmas mais conscientes de si próprias e também conscientes de quem as rodeia. Para além destes aspetos referidos, devemos ter em conta que esta dinâmica também beneficia a memória, a noção espacial, a atenção, a autoestima e a aceitação das diferenças individuais dos colegas (Robatto, 2011, p. 286).

Silva et al. (2016) também se coloca na mesma posição que Robatto (2011) e refere que a mesma, quer seja praticada individualmente ou coletivamente, também leva a ter uma aprendizagem cooperativa por tratar-se de uma dinâmica de imitação onde também exige, de certa forma, um trabalho em grupo e o aprender com o outro (p. 57). Tal como também referi anteriormente, as crianças evidenciaram diferentes emoções ao longo do desafio (alegria, tristeza, raiva, euforia, vergonha, frustração) o que leva ao sentido terapêutico que Santos et al. (2005) refere, isto é, ao sentirem dificuldades, frustração por não conseguirem realizá-lo, mas ao mesmo tempo sentirem alegria, bem-estar por gostarem de dançar e ser uma dinâmica divertida, faz com que “as crianças aprendam a lidar com os seus próprios problemas e a identificar os seus pensamentos e sentimentos” (p. 4).

É visível nas figuras acima (3, 4 e 5) uma participação ativa do grupo, dando uso, sob forma de movimento, ao corpo. Através das expressões faciais denota-se uma alegria e diversão em pleno, e ao longo dos distintos momentos reconhecem os diferentes constituintes do corpo (cabeça, tronco e membros), utilizando-os de forma livre. As ilustrações anteriores retratam distintos momentos onde o principal objetivo era a criança dançar livremente ao som de distintos ritmos (uns mais lentos e outros mais rápidos), fazendo com que através dos mesmos conseguissem adequar os movimentos ao ritmo do momento. Esta proposta foi-lhes

colocada em diferentes ambientes (sala de atividades, exterior e ginásio), de maneira a analisar se os comportamentos das crianças se modificavam de ambiente para ambiente.



Figura 3. Momento de dança livre em sala

Na figura 3 a dinâmica é realizada na sala. O facto de a sala não ter um espaço específico para a dança, visto ter poucos espaços desocupados, faz com que as crianças se inibam mais e ao mesmo tempo se juntem de tal forma a que os movimentos se evidenciam mais curtos e não tão livres como o desejado. O facto de os adultos sugerirem ao grupo para dançar, de certa forma, também os inibe, pois sabem que estão a ser observados o que os leva a ter alguma vergonha e receio em não estarem a fazê-lo bem, trazendo-lhes insegurança nas suas potencialidades.



Figura 4. Momento de dança livre no exterior

Já na figura 4, onde a dinâmica se desenrola no espaço exterior, não só já há um maior à vontade por parte do grupo e uma maior exploração do corpo, como também uma maior autoestima e confiança em relação aos olhares e opiniões, quer por parte dos adultos, quer dos colegas, como evidencia a figura 4, denota-se uma partilha de movimentos (dança a pares),

não havendo tanta preocupação em ‘falhar’. O grupo ao ter um espaço mais amplo e ao ar livre mostra-se mais confortável em explorar o corpo e a deixar-se levar pela euforia que os diferentes estilos de música oferecem a cada um à sua maneira, deixando o corpo menos tenso e mais ‘aberto’ aos diferentes sentimentos que vão sentindo ao longo da experiência. Com esta prática, as crianças desenvolvem uma maior relação com o espaço e com os outros (Silva et al., 2016).



Figura 5. Momento de dança livre no ginásio

Por fim, a figura 5 realizada no ginásio. O ginásio é um espaço característico das atividades relacionadas com o movimento e o exercício físico, dado que, o grupo explora de forma diferente o seu corpo, por já estar habituado a fazê-lo noutros contextos. Neste caso, como estão tão habituados àquele ambiente em forma de corrida, saltos e diversos jogos, o grupo não direciona essa exploração para a dança, pois a euforia é tanta que acabam por nem ouvir a música e apenas entram em brincadeira com os colegas. Posto isto, ao identificar esta situação, decidi interagir e participar na dinâmica, incentivando o grupo a dançar através da imitação de movimentos. Silva et al. (2016) e Silveira et al. (2008) referem que as intervenções, ações e motivações externas contribuem para o desenvolvimento motor, pessoal e emocional das crianças, e leva a uma participação mais ativa das mesmas, pois os adultos são vistos como uma referência, e assim, o *feedback* dado pelos mesmos torna-se fundamental na execução da dinâmica.

Com esta intervenção, algumas crianças concentraram-se à minha frente e deixaram-se levar pela experiência, explorando as músicas com movimentos relacionados com o ritmo das mesmas (lentos, rápidos, fluídos, etc.). Através da observação, as restantes crianças repararam no sucedido e o interesse e a vontade em querer participar foi aumentando até que se foram juntando. Gardner (citado por Carvalhido, 2014) explicita isso mesmo, a dança como não está tão presente na rotina das crianças, estas mostram mais receio em exporem-se, porém, como o mecanismo de adaptação já está presente nas crianças, apenas necessita de motivações

externas para que haja o relacionamento entre elas e a expressão corporal em toda a sua plenitude.

Com estas observações, entende-se que de dinâmica para dinâmica há uma evolução positiva no grupo, pois tal como a professora de Música/Dramática referiu, o processo de aprendizagem é algo que não tem resultados imediatos, se em todas as dinâmicas houver um acréscimo, as competências acumulam-se e chega-se a uma determinada altura e o grupo adquire as competências desejadas (Anexo 3).

Entrevista às crianças

Através de uma entrevista realizada a três crianças selecionadas do grupo (as crianças selecionadas tiveram como critério a participação mais ativa ao longo de todo este processo), recolheu-se algumas opiniões relacionadas com a investigação.

Tabela 1

Levantamento das opiniões das crianças sobre o que entendem ser a dança

Crianças	Resposta
<i>B</i>	Dançar é cantar e também dançar ao nosso ritmo (Anexo 1A)
<i>C</i>	É dançar a bailarina (Anexo 1B)
<i>F</i>	É uma forma de ouvir música, mexer o corpo e fazer exercício (Anexo 1C)

Dando seguimento ao pensamento das crianças, segundo Mallmann e Barreto (2012), a dança é:

tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. É visual porque os movimentos vistos são transformados em atos. É auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. É efetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. É cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo à coordenação. É motor porque estabelece um esquema corporal (p. 6)

Desta forma, entende-se que a dança, de uma maneira ou de outra, está presente na vida das crianças e que desde cedo, mesmo que de uma forma simples, identificam a relação da música e do corpo com a dança, conforme indicam as respostas supramencionadas.

As crianças também exprimiram o gosto pela dança, cada uma por distintos motivos, tais como: gosto de dançar “porque as pessoas cantam, dançam ao ritmo delas e também podem fazer ao ritmo dos outros” (Anexo 1A), ou seja, a ‘B’ gosta de dançar porque ao dançar pode cantar, dançar ao seu ritmo mas também pode dançar ao ritmo dos colegas. Já a ‘C’ gosta de dançar porque permite-lhe dançar diferentes músicas, logo diferentes estilos, mexer o corpo e ainda refere que gosta de dançar porque “a dança faz-nos bem” (Anexo 1B). Por outro lado, há quem ainda não saiba se gosta ou não de dançar, no entanto, é referido que dançar é divertido e que através da mesma é possível chegar a outros interesses (Anexo 1C).

Silva et al. (2016) reforçam que este subdomínio está presente em todo o desenvolvimento do currículo, permitindo a que se chegue a outras áreas e interesses, adquirindo diversas potencialidades e aprendizagens. As mesmas autoras referem ainda que a dança oferece às crianças experiências onde “sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente” (p. 57). Através da entrevista realizada à professora de Música/Dramática, a mesma refere, consoante a sua avaliação das suas aulas, que o grupo “reage muito bem à dança (...) Temos alguns elementos que são um bocadinho mais inquietos, portanto, às vezes não seguem exatamente as diretrizes que lhes dou, mas no geral eles reagem bem e gostam de dançar” (Anexo 3).

Neste sentido, parece-me importante destacar que no início do projeto da prática supervisionada, o grupo ficou com uma maior curiosidade em saber mais sobre a dança e ao mesmo tempo, interesse em ter distintas experiências onde o movimento, o ritmo, a expressão e comunicação estivessem presentes, dando-lhes uma maior noção do que é a dança e o que ela lhes podia proporcionar.

O que sentem as crianças quando dançam?

Há um turbilhão de sentimentos quando dançamos. Para as crianças, ora “sinto o corpo a mexer e sinto a música” (Anexo 1A), ora “sinto-me feliz e triste ao mesmo tempo. Se a música for mais lenta, fico mais triste, se for mais rápida e divertida, já me sinto alegre e feliz. Eu gosto das músicas mais mexidas e rápidas porque me deixam feliz” (Anexo 1C). No entanto, o sentimento comum no grupo quando dançam é: Sinto-me feliz.

Segundo Batalha (2004) a dança é uma forma de comunicar, em que cria uma relação entre o corpo e o mundo. Por outro lado, Verderi (citado por Falsarella & Bermardes-Amorim, 2008) amplia a dança para as sensações e os sentimentos, referindo-se à dança não só como forma de expressão, mas como envolvimento da “música, som, ritmo, movimento,

prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo Educação para a vida” (p. 307).

Mallman e Barreto (s.d) e Feliciano (2012) apoiam a ideia de que o educador deve ter a sensibilidade em entender os interesses do grupo para que possa adequar a sua intencionalidade pedagógica perante o tema a explorar. Assim realizou-se um levantamento das músicas preferidas do grupo utilizando-as para motivar e incutir a participação das mesmas nas distintas dinâmicas.

2. Estratégias a utilizar

Com a execução das entrevistas à educadora de infância e à professora de Música/Dramática foi possível recolher diferentes estratégias que resultam no desenvolvimento das seguintes competências/aprendizagens: **desenvolvimento do sentido rítmico, desenvolvimento da relação do corpo com o espaço e com os outros e desenvolvimento da expressão, sentimentos e emoções.**

Tabela 2

Levantamento das estratégias

Sentido rítmico	Relação do corpo com o espaço e com os outros	Expressão, sentimentos e emoções
Uso de músicas com ritmos mais lentos (Anexo 3);	Movimentos em roda (grupo) (Anexo 3);	Uso de músicas mais melancólicas, tristes, alegres (...) (Anexo 3);
Uso de músicas com ritmos mais rápidos (Anexo 3);	Dançar a pares (Anexo 3);	Dançar com envolvimento de expressões faciais (Anexo 3);
Uso de músicas com ambos os ritmos (Anexo 3);	Dançar a pares e consequentemente, trocar para o espaço do par ao lado (Anexo 3); Uma criança inventar por dia (passar por todas as crianças do grupo) uma coreografia e todos terem de imitar (Anexo 2); Criar uma coreografia da sala;	Exercícios onde impliquem demonstração das emoções e sentimentos entre grupo (p.e: dar um abraço) (Anexo 3);

Estas são algumas estratégias que a educadora de infância ou o adulto responsável pelas crianças, pode usar para desenvolver as competências relacionadas com este subdomínio. Segundo Silva et al. (2016, pp. 58-59) e Peters (citado por Feliciano, 2012, p.45), é imprescindível proporcionar momentos de expressividade em que possam criar, recriar e reinventar através da dança (Sentimentos e emoções), dando utilidade a materiais, técnicas e meios de expressão, oferecer atividades de experimentação com música, para experimentar diversificados movimentos locomotores, de maneira a que percebam que há músicas diferentes e que cada uma corresponde a ritmos e danças diferentes (mais lentas e mais rápidas), dar a conhecer novas formas de dançar nos diferentes contextos e dialogar de forma aberta, construtiva, cuidada e tranquila para com as crianças, para que as mesmas se sintam seguras e autoconfiantes em representar o que desejam de forma criativa.

3. Exploração da dança - Educadora de infância e professora de música/expressão dramática

Tempo dedicado e importância dada

O tempo que a educadora e a professora de Música/Dramática dedicam ao subdomínio da dança na sua prática pedagógica. Verificamos que a educadora dedica apenas um tempo mensal a este subdomínio, e tal como indica (no Anexo 2), o maior desafio na sua prática pedagógica é realmente o tempo. A educadora gostava de implementar a dança pelo menos, todas as semanas, referindo que melhor seria aplicar a dança todos os dias, no entanto, tal não consegue alcançar. Na sua prática pedagógica o que costuma fazer é agarrar no subdomínio da dança nos dias de celebrações no calendário escolar, como por exemplo, o dia da mãe, o dia do pai, festa do pijama, festa final de ano ou de natal (dependendo dos dias especiais calendarizados e também dos interesses demonstrados pelo grupo) e planejar atividades e/ou apresentações que envolvam coreografias e aprendizagens a promover deste subdomínio.

Em relação à professora, o tempo dado é de duas vezes por mês, sendo que uma vez por semana (tendo uma duração de 45 min) é dedicado a esta atividade integrada, o que equivale a quatro aulas mensais. A professora a este respeito refere (no Anexo 3) que, por vezes, consegue conjugar a dança na atividade integrada de Dramática (mais especificamente nas aprendizagens a promover do teatro), contudo, é realmente na atividade integrada da Música que usufrui deste subdomínio, não conseguindo explorar como gostaria, devido aos restantes conteúdos planeados e ao pouco tempo dado a estas atividades integradas. Contudo, a professora indicou que realmente as crianças cantam e dançam menos, refletindo que o tempo é menor e que as crianças já não têm esse hábito de dançar frequentemente, nem com as famílias. Ainda concluiu dizendo que é importante que a escola proporcione esses momentos e que de facto, iria contribuir para que o mesmo começasse a acontecer (Anexo 3).

Segundo Feliciano (2012), o educador é a ponte de ligação entre a criança e a base de cada campo a desenvolver-se nela, logo a dança ao representar um desses campos, o mesmo só se desenvolve se lhe for dedicado tempo, não esquecendo que este é fulcral em todo o processo criativo. Porém, Silva et al. (2016) ainda refere que, só é possível a criança adquirir “o seu sentido estético, a sua representação simbólica e o seu espírito crítico” (p. 47), se o educador, de forma constante, evolutiva e gradual, der ao grupo oportunidades de contactar com diferentes manifestações artísticas (épocas, culturas, estilos).

Segundo Santos et al. (2005, p. 5), o educador só consegue colocar esta intencionalidade em prática se as escolas assim o permitirem, sem consciencialização e

valorização em relação à dança, torna-se difícil chegar a todas as potencialidades que a mesma proporciona na fase pré-escolar. Contrariamente à educadora, a professora de Música/Dramática, tem uma prática pedagógica que vai ao encontro do que Sousa (citado por Feliciano, 2012, p. 44) defende: cabe ao adulto fazer com que as crianças libertem as suas capacidades artísticas, dando-lhes os meios suficientes para explorarem o movimento expressivo na sua plenitude. Perante as circunstâncias de tempo, a professora consegue facultar esses meios mais frequentemente do que a educadora.

À pergunta que importância dá ao subdomínio da dança, ambas partem da mesma opinião em relação à respetiva importância, ou seja, consideram a dança uma mais-valia no desenvolvimento saudável da criança, considerando-o muito importante na aquisição das múltiplas potencialidades que esta proporciona.

Começando pela opinião da educadora (Anexo 2), a mesma considera a dança uma atividade saudável no desenvolvimento da criança. É importante porque através desta, para além da diversão, exprimem sentimentos, vivenciam em grupo as diferentes experiências e aprendizagens, levam para casa novas partilhas, descobertas e conhecimentos, não deixando de referir e sublinhar que o movimento é fulcral na vida das crianças. Portanto não só é importante por contribuir para o desenvolvimento físico, como também é importante por contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional.

Como referi anteriormente, a professora (Anexo 3) parte da mesma opinião da educadora, complementando a mesma com outros aspetos ainda não referidos. A professora considera este subdomínio importante porque de facto, através deste as crianças tornam capaz o conhecimento corporal, passam a dominar o corpo, conseguindo associar movimentos a sons. Todo este processo de domínio, autoconhecimento e associações contribui para o conhecimento gestual das crianças, o que leva a dança a ter esta importância nestas faixas etárias.

De acordo com o que foi referido, Nanni (citado por Carvalhido, 2014) e Santos et al. (2005) defendem que a dança é a ponte fundamental para o desenvolvimento e estimulação do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento físico, mental e emocional. Não são apenas estes autores que dão referência à importância da dança, Falsarella e Bermardes-Amorim (2008) e Levy (citado por Oliveira & Sousa, 2012) partem da mesma defesa, sublinhando que na exploração deste conteúdo, a educação não deve separar o corpo físico do mental, pois é através do mesmo que esta faixa etária aprende a ultrapassar preconceitos, limitações, autoestima, desenvolve esquema corporal e auxilia nos relacionamentos entre colegas. Posto isto, é imprescindível compreender que a dança é um campo da educação com um grande

peso no desenvolvimento integral da criança e que de facto, tal como Oliveira e Sousa (2012) referem, a dança “oferece uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento” (p.3).

Relativamente à questão - Existe uma articulação na prática pedagógica entre a educadora e a professora – a educadora referiu (Anexo 2) que o que costuma acontecer na instituição é ambas organizarem-se e implementarem juntas nas alturas de festas, como acontece, por exemplo, no final do ano letivo, na festa de natal ou em semanas em que se celebra, por exemplo, a semana da cultura, da música, da dança, entre outros dias especiais. Nestas ocasiões juntam-se e desenvolvem um teatro, uma música, uma coreografia, com o objetivo de apresentar a toda a comunidade escolar. Portanto, não há um trabalho contínuo articulado com as professoras das atividades integradas, mas sempre que se realiza um novo projeto ou uma semana especial calendarizada, a educadora tenta articular com as professoras de maneira a que haja uma transversalidade de todas as áreas curriculares.

Em contrapartida, a professora considera que (Anexo 3) pode haver uma ligação com a educadora de infância, no entanto, explicita que “há movimentos e conhecimentos que tem de música” ao qual não está na formação das educadoras, bem como é necessário conhecer ritmos e identificar quando a música muda, algo que também não se encontra na formação das educadoras. Contudo, a mesma refere que “não é que as educadoras não possam fazer mas tem de ser sempre talvez em título de complementaridade que é para não estarmos depois a fazer ou a mesma música ou a mesma coisa, mas de maneiras diferentes, porque a mensagem depois é contraditória”. Desta forma, entende-se que realmente a articulação feita entre a educadora e a professora é apenas em título de complementaridade, não havendo um trabalho conjunto contínuo ao longo do processo de aprendizagem da criança, mesmo que haja um esforço maior por parte da educadora em tentar integrar estas áreas na sua prática pedagógica.

Segundo Silva et al. (2016), é fundamental este trabalho articulado entre todos os intervenientes da comunidade pois permite “alargar as interações e enriquecer o processo educativo” (p. 17). Contudo, o educador é que tem o papel de criar os meios necessários a essa interação, arrançando as formas adequadas de comunicação. Silva et al. (2016) ainda sublinha que, essa articulação é necessária e pode ser feita através de partilhas de conhecimento, reflexões conjuntas ou até mesmo troca de ideias “sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dos instrumentos de planeamento e avaliação” (p. 19). Se essas ferramentas forem utilizadas por parte dos profissionais, torna-se uma forma de “privilegiar o desenvolvimento profissional e de melhorar as suas práticas pedagógicas” (p. 19).

4. Opinião dos pais sobre a prática e o projeto da dança

Foi entregue um questionário a todos os pais dos participantes, de forma a compreender qual a sua opinião a sobre a prática da dança no processo educativo das crianças. Devido à situação pandémica que vivemos, tornou-se difícil esta logística da entrega e recolha dos questionários, no entanto, foi possível recolher seis testemunhos. Segue-se a análise das respostas nas seguintes tabelas:

Tabela 3

Levantamento das opiniões sobre se consideram a dança relevante para o desenvolvimento e porquê

<i>Pai/Mãe A</i>	Considero. É uma atividade que desenvolve uma série de capacidades (motricidade, coordenação motora, etc.), mas acima de tudo, a faz muito feliz (Anexo 4A).
<i>Pai/Mãe B</i>	Sim, porque a dança ajuda as crianças a desinibirem e a transmitirem emoções que verbalmente não conseguem expressar. É uma linguagem universal (Anexo 4B).
<i>Pai/Mãe C</i>	A dança permite o desenvolvimento motor, bem como a componente emocional e expressiva (Anexo 4C).
<i>Pai/Mãe D</i>	Sim a dança é relevante para o desenvolvimento da minha filha porque é uma forma de se expressar e “libertar” os seus movimentos. Dançar dá uma sensação de prazer e alegria. Quem não gosta de dançar? (Anexo 4D).
<i>Pai/Mãe E</i>	Sim! Possibilita uma maior consciência corporal, é uma forma diferente de exprimir sentimentos, estimula a criatividade, e é uma forma divertida de praticar exercício físico (Anexo 4E).
<i>Pai/Mãe F</i>	Sim, porque através da dança conectamo-nos com o nosso corpo exteriorizando emoções tanto de alegria e amor como de frustração, dor e raiva (Anexo 4F).

Partindo para a análise das respostas recolhidas, é unanime todos os pais considerarem a dança relevante para o desenvolvimento das crianças. É referido que é relevante devido a permitir o desenvolvimento da motricidade, da coordenação, da componente emocional e

expressiva, da consciência corporal, mas acima de tudo, referem que a dança os faz felizes, os faz ter sensações de prazer e alegria, divertem-se e estimulam a criatividade. Por outro lado, também consideram que ajuda na exteriorização, não só das emoções felizes, mas também das tristes, como a frustração, o medo, a raiva, a vergonha, aprendendo a lidar e a ultrapassar esses obstáculos.

Tabela 4

Levantamento das opiniões sobre as propostas educativas relacionadas com a dança

<i>Pai/Mãe A</i>	Sim, foi importante estimular a atividade física e o bem-estar provocado pela dança (Anexo 4A).
<i>Pai/Mãe B</i>	Claro que sim. Num período difícil como o que vivemos, os momentos em que dançaram “em conjunto” focam momentos especiais e de recordação de momentos bons vividos em contexto de sala (Anexo 4B).
<i>Pai/Mãe C</i>	A minha filha teve muita dificuldade em interagir nas plataformas digitais. Apesar de gostar de dançar, não conseguia relaxar e realizar as propostas educativas pelo simples facto de não haver contacto presencial (Anexo 4C).
<i>Pai/Mãe D</i>	Sim, considero que sim. Foi uma alegria ver como a ‘C’ ficava entusiasmada quando começava a música e a coreografia que partilhava com os amiguinhos e as professoras, de quem tinha tantas saudades (Anexo 4D).
<i>Pai/Mãe E</i>	Sim, é uma atividade saudável e divertida (Anexo 4E).
<i>Pai/Mãe F</i>	Sim, ajudaram a trazer cá para fora a energia que tinha de estar contida por estarmos em confinamento (Anexo 4F).

Em relação a esta segunda questão, as respostas vão ao encontro umas das outras, exceto um pai/mãe que referiu que, no seu caso, o facto de as propostas educativas se terem realizado em plataforma digital, dificultou a participação relaxada do seu educando, no entanto refere que gosta muito de dança, mas tal não permitiu o à vontade suficiente para participar. Porém, os restantes pai/mãe sublinham que consideram que a dança contribuiu para o bem-estar do seu educando nesta fase difícil de confinamento, referindo que foi importante

porque ajudou a estimular a atividade física, divertida e o bem-estar da criança, proporcionou momentos especiais, momentos de alegria fazendo-os recordar os momentos bons que viviam em sala, e permitindo também libertar a energia ao qual o confinamento nos “obriga” a conter.

Nesta situação entende-se que realmente a prática da dança foi uma mais-valia nesta fase de confinamento, porém, devido ao facto de se ter realizado através das plataformas digitais, não facilitou à participação de todas as crianças, por não sentirem o mesmo à vontade que sentiriam presencialmente.

Tabela 5

Levantamento das opiniões sobre a avaliação do projeto dança

<i>Pai/Mãe A</i>	O projeto da dança foi original e interessante e só é pena que tenha sido “vítima” do covid-19, pois teria beneficiado da interação presencial entre todos. Ainda assim, foi um momento divertido e estimulante para os meninos e penso que os motivou para descobrir mais acerca da dança e do seu próprio corpo (Anexo 4A).
<i>Pai/Mãe B</i>	Um projeto como o da dança é inovador e permite às crianças exteriorizarem emoções não-verbais. Contribui positivamente para o desenvolvimento motor e de raciocínio e pela coordenação na realização das coreografias. As sessões Zoom foram animadas para os meninos e proporcionaram momentos felizes (Anexo 4B).
<i>Pai/Mãe C</i>	Um projeto da dança foi bem projetado tendo em conta as limitações (‘contato via zoom com as crianças nem sempre é fácil’). A minha filha não queria participar no momento, mas após a chamada online, queria realizar as atividades. Considero que o projeto foi uma mais-valia neste período de confinamento (Anexo 4C).
<i>Pai/Mãe D</i>	O projeto de dança realizado via zoom foi essencial para o bem-estar da minha filha, em período de confinamento. Nesses momentos, poderia partilhar gargalhadas e “traquinices” com os seus amiguinhos. Foi uma forma de se sentir próximo de quem estava longe. Obrigada pelo seu empenho, Cátia! Parabéns pelo excelente trabalho! (Anexo 4D).
<i>Pai/Mãe E</i>	As aulas de dança foram sempre momentos divertidos que ajudaram a descontrair no período de confinamento. A ‘B’ demonstrou sempre interesse e motivação para aprender as coreografias e os exercícios propostos (Anexo 4E).

<i>Pai/Mãe F</i>	<p>Creio que tendo em conta as condições de confinamento, o projeto foi muito bem-sucedido. A Cátia fez um excelente trabalho e as crianças ficaram muito felizes. A ‘K’, em particular, esteve muito interessada em aprender a coreografia e ainda a repetimos algumas vezes após a apresentação final do projeto.</p> <p>Parabéns Cátia, gratidão pelo carinho, dedicação e amor (Anexo 4F).</p>
-------------------------	--

Nesta terceira questão, o objetivo era recolher uma pequena avaliação do projeto realizado, e também um balanço do desempenho de cada participante, verificou-se um balanço bastante positivo. O *feedback* recebido indica que o projeto foi bem-sucedido, considerado inovador, original e muito relevante para a motivação, bem-estar e desenvolvimento integral da criança.

Em relação ao período de confinamento, mais uma vez referiram que o projeto foi uma mais-valia, sublinhando o facto de, mesmo com todas as limitações via Zoom (com as crianças não é uma gestão fácil), o projeto foi bem planeado, permitindo ao grupo sentirem-se descontraídos e mais próximos uns dos outros. Todos demonstraram interesse em participar e a vivenciar os momentos, mostrando-se felizes, animados e motivados para qualquer desafio, até mesmo os que não se sentiam tão confortáveis na participação online, após o momento da dinâmica, mostravam vontade em querer concretizá-la fora das camaras.

5. Opinião das crianças sobre o projeto

Concluído o projeto, é fundamental realizar uma pequena avaliação/balanço final em grupo, de forma a identificar os aspetos positivos e negativos do projeto, para que, num próximo projeto melhore o que correu menos bem. Mas para isso, a voz das crianças é fulcral para se chegar mais longe e ir ao encontro das necessidades do grupo.

No desenrolar das atividades, o contacto e a exploração da dança aumenta progressivamente, e tal permite à criança intervir com confiança em opiniões sobre as dinâmicas, referindo se o tema foi oportuno, se gostaram das dinâmicas e justificar, bem como o menos positivo.

Tabela 6*Levantamento das opiniões das crianças***Sobre o projeto da dança**

Crianças	Resposta
<i>B</i>	Eu gostei do projeto e achei-o importante. Gostei de ter as aulas on-line, dançamos, e fizemos outras coisas giras além de dançar (Anexo 1A)
<i>C</i>	Gostei do projeto e achei-o importante. Porque se nós estivermos a dançar, dançamos com os amigos a dar as mãos e com a família (estamos mais próximos uns dos outros – abraçando, dar as mãos, divertimo-nos juntos). Eu costumo dançar onde tenho natação e ballet. Não costumo dançar em casa com a família (Anexo 1B)
<i>F</i>	Achei o projeto um mistério, um desafio, porque nunca tínhamos pesquisado nada sobre a dança. Gostei mais ou menos do projeto, não estive presente em todas as atividades, mas é importante dançar e o que fiz e aprendi sobre a dança, gostei (Anexo 1C)

Na tabela 3 é visível a satisfação pela realização deste projeto. O feedback é positivo, gostaram das dinâmicas e acima de tudo, tal como o ‘F’ referiu, explorou-se um tema totalmente novo, oferecendo novas aprendizagens e novas descobertas, considerando-o importante para o seu processo de aprendizagem. O grupo referiu benefícios como: a dança permite “estar mais próximos uns dos outros” (Anexo 1B), “A dança serve também para nos expressarmos e eu uso a minha energia para me expressar na dança. Eu sem energia não consigo fazer nada, fico quieto no mesmo lugar, e nós precisamos de energia para dançar” (Anexo 1C), permite estarmos próximos da família, “faz-me sentir bem” (Anexo 1C) e também a ajuda a “relaxar” (Anexo 1C).

Segundo Nanni (citado por Carvalhido, 2014, p. 39; Mallman & Barreto, s.d, p. 7) “é pela dança que se inicia o conhecimento dos processos internos, estes estimulam o descobrimento, a compreensão da essência do mundo”, o que nos leva a compreender que a

dança influencia positivamente o desenvolvimento das inteligências múltiplas (Carvalhido, 2014; Mallman & Barreto, s.d). Posto isto, Silva et al. (2016) defende que realmente a dança permite às crianças uma evolução, não só em coletivo, pois aprendem a trabalhar e a estar em grupo, a comunicar e a respeitar o outro, a partilhar (seja o espaço, os materiais, a experiência, as ideias, as opiniões, o conhecimento), mas também o ‘eu’ consciente, ganhando o sentido de pertença dos diversos contextos da sociedade.

Capítulo V – Considerações Finais

Para concluir o meu relatório da prática de ensino supervisionada, reflito sobre o impacto que a abordagem da dança teve para o grupo, bem como para a educadora de infância e a professora de música/dramática, onde foi possível constatar as estratégias a por em prática para uma boa exploração do subdomínio. Porém, com esta conclusão, quero consciencializar as aprendizagens alcançadas ao longo da PES, levando a cabo benefícios ganhos à minha prática profissional futura como educadora de infância.

Como foi referido nos capítulos anteriores, a investigação realizada tinha como objetivo compreender como as crianças percecionam e avaliam a(s) proposta(s) educativa(s) apresentadas, identificar estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros, e por fim, caracterizar a forma como a educadora de infância e a professora de música/ dramática exploram a dança com as crianças. Procurei com estes objetivos entender o contraste entre a falta de exploração da dança na idade pré-escolar e a grande importância relatada pelos diferentes autores em relação ao desenvolvimento que esta proporciona.

Assim, para responder às minhas questões iniciais, tive por base atividades realizadas com o grupo do jardim-de-infância, entrevistas às crianças e às profissionais envolvidas (educadora e professora de música/dramática). As atividades implementadas inicialmente tinham como foco o movimento e as emoções, tendo especial atenção ao trabalho individual e de grupo, envolvendo a família em específicas atividades. Contudo, devido à pandemia covid-19, não foi possível realizar o planeado e houve a necessidade de alterar a logística das atividades, tendo sido realizadas via Zoom. No entanto, o plano manteve a mesma intenção e contou com a participação das famílias quando possível. A análise da participação do grupo revelou que este se manteve ativo ao longo das atividades, no entanto, nem todos estiveram presentes on-line. Os que participaram ativamente mostraram-se sempre interessados e disponíveis aos desafios propostos. Quando se deu início às sessões à distância, notava-se facilmente distrações por parte das crianças, pois o facto de ser via Zoom não facilita a comunicação e compreensão das atividades, sendo também uma abordagem fora do normal, o que dificulta a sua participação. Contudo, à medida que as atividades se iam desenrolando, a participação e o interesse das crianças era maior, tendo uma atenção mais em pleno ao longo das sessões. Posto isto, iam surgindo diferentes emoções na realização dos desafios, desde dificuldades, vergonha, frustração e alegrias. Frustrações por não conseguir o proposto, vergonha por se exporem de uma forma não antes experimentada.

Mesmo com todos estes contratemplos, as dificuldades iniciais foram rapidamente ultrapassadas, com o meu incentivo e o incentivo da educadora de infância, bem como também com o auxílio dos pais que se encontravam presentes nas sessões. A motivação dos restantes colegas também foi um dos motivos que levou a ultrapassarem os seus receios e vergonhas, pois fez com que se sentissem mais confortáveis e seguros para se libertarem e descobrirem um 'eu' ainda desconhecido.

O grupo demonstrou ter o movimento do corpo adquirido, bem como as emoções que com ele podem ser representadas, e o resultado disso foram todos os desafios concretizados com sucesso, desde a coreografia apresentada a toda a comunidade escolar até à música criada à luz do grupo da sala verde. Todas as propostas foram cumpridas e o entusiasmo das crianças em realizar os desafios propostos era visível aos olhos dos adultos, incluindo os pais, que se pronunciaram através de um questionário.

As entrevistas realizadas às crianças também ajudaram a compreender a perceção das mesmas em relação ao tema da investigação, aferindo que a dança é uma prática que as crianças gostam de explorar por fazê-las sentir bem e felizes, contudo, também acaba por ser uma prática que ainda não conhecem bem por terem muito pouco contacto com a mesma, e tal faz com que ainda não saibam exprimir tão bem o que sentem e o que significa a dança para eles. Porém, avaliaram o projeto de uma forma muito positiva, demonstrando gosto nas propostas realizadas mas referindo que, onde as dificuldades foram presenciadas, foram as que menos gostaram. No entanto, consideraram a dança importante e referiram querer conhecer e explorar mais a dança no seu dia-a-dia.

Ao longo de todo este processo, o meu papel foi de participante, uma vez que guiava as atividades e participava com o grupo, tendo assim uma observação participante, intervindo nas dificuldades, dúvidas, em tudo o que podia surgir. Porém, para responder às minhas duas outras questões, entrevistei as duas profissionais envolvidas na investigação, de maneira a procurar resposta sobre, não só as estratégias que contribuem para o desenvolvimento do sentido rítmico, relação do corpo com o espaço e com os outros e expressão de sentimentos e emoções, como também identificar de que forma a educadora de infância e a professora de música/dramática exploram a dança com as crianças. Em relação à segunda questão de investigação, foi possível constatar que a dança permite desenvolver estas três competências, através de atividades como: o uso de músicas com ritmos mais lentos, uso de músicas com ritmos mais rápidos e uso de músicas com ambos os ritmos. Para criar uma relação do corpo com o espaço e com os outros, as estratégias recolhidas foram: movimentos em roda (grupo), dançar a pares, e conseqüentemente, trocar para o espaço do par ao lado ou então, uma criança

inventar por dia (passar por todas as crianças do grupo) uma coreografia e todos terem de imitar, e/ou criar uma coreografia da sala. A terceira competência envolve, por exemplo, dançar músicas mais melancólicas, tristes, alegres (...), dançar com envolvimento de expressões faciais e exercícios onde impliquem demonstração das emoções e sentimentos entre grupo (p.e: dar um abraço). Com estas estratégias recolhidas, é possível desenvolver na criança um sentido de movimento maior, dando-lhes a conhecer os diferentes benefícios que a mesma lhe oferece a nível do seu desenvolvimento.

Por fim, e não menos importante, respondendo à terceira questão, é notório que, tanto a educadora como a professora de música/dramática dedicam pouco tempo a esta abordagem na sua prática pedagógica. A educadora de infância refere que gostava de explorar mais esta área ao longo da sua prática, inclusive utiliza-la para chegar a outros conteúdos, dinamizando assim a forma como intervém com o grupo, no entanto, pelos diversos conteúdos e planeamentos, bem como a rotina do grupo, torna-se difícil que haja esse tempo disponível. Contudo, tanto a educadora de infância como a professora consideram a dança importante ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança, dando referência que, após ter realizado o projeto, querem levar a cabo uma maior exploração e dedicação à mesma no futuro da sua prática, pois é a dança que permite à criança libertar um 'eu' desconhecido.

Através do que foi referido anteriormente, é possível conferir que o objetivo do estudo foi cumprido e que, efetivamente, a dança faz a diferença no dia-a-dia das crianças, deixando-as felizes, bem-dispostas, desenvolvendo competências fulcrais ao desenvolvimento integral da mesma. Assim, com a apresentação da coreografia final à restante comunidade escolar, faz-me pensar que este tipo de abordagem é fundamental também noutra tipo de contexto e idades.

Certamente, esta será uma abordagem que usufruirei na minha prática pedagógica como educadora de infância, pois acredito que esta seja fundamental para o bem-estar da criança, e que a partir dela se possa desenvolver outras competências de uma forma mais dinâmica e desafiadora.

Com esta investigação, interpreto que a dança é vista como uma forma de divertimento e não como uma forma de aprendizagem. É urgente consciencializar toda a comunidade escolar e dar a conhecer os contributos que a mesma oferece às crianças e aos adultos envolvidos no processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Batalha, A. P. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Carvalhido, M. L. (2014). *A Dança na educação pré-escolar: uma proposta metodológica*. (Dissertação de Mestrado, não publicada, Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1545>
- Falsarella, A. P., & Bernardes-Amorim, D. (2008). A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 6, 306-317.
- Feliciano, M. G. (2012). *Dança educativa no jardim de infância: do vivido ao refletido em contexto de prática educativa*. (Dissertação de Mestrado, não publicada, Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.1/10666>
- Mallmann, M., & Barreto, S. (s.d.). *A Dança e os seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança*. Santa Catarina. Recuperado de http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Artigos/artigos/danca_intelig.pdf
- Marques, A. S. (2007). *O ensino artístico da dança em Portugal – Ao encontro das escolas vocacionais*. (Dissertação de Mestrado, não publicada, Universidade Técnica de Lisboa).
- Robatto, L. (2011). Dança como via privilegiada na educação. In E. Monteiro, & M. J. Alves, *Livro de atas do SDD2011: Seminário internacional descobrir a dança/Descobrimo através da dança* (pp. 275-292). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana (FMH).

- Santos, J. T., Lucarevki, J. A., & Silva, R. M. (2005). Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar. *Psicologia.pt*. Recuperado de https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0046
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Direção-geral da Educação. Recuperado de <https://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolar>
- Silveira, R., Levandoski, G., & Cardoso, F. (2008). Dança infantil enquanto expressão. *Revista Uningá*, 17 (1). Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/705>

ANEXOS

Anexo 1A – Entrevista crianças

Guião da Entrevista – Crianças

A presente entrevista será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção das crianças sobre a dança e o projeto que realizaram

Guião - ‘B’

Desde já agradeço a disponibilidade em participares nesta entrevista¹, de forma a responder-me a perguntas essenciais que me vão ajudar a recolher dados para o relatório final da prática supervisionada.

Na tua opinião, o que é a Dança? A dança é cantar e também dançar ao nosso ritmo.

Gostas de dançar? Porquê? Sim. Porque as pessoas cantam, dançam ao ritmo delas e se acharem melhor, também podem fazer ao ritmo dos outros.

O que sentes quando danças? Sinto a mexer o corpo todo, a mexer os pés e a sentir ao som da música. Sinto-me feliz a dançar.

Qual a tua opinião sobre o projeto da dança que realizamos? (Se gostou ou não, se achou importante e porquê) Eu gostei do projeto e achei-o importante. Gostei de ter as aulas on-line, dançamos, e fizemos outras coisas giras além de dançar. A dança é importante porque me faz feliz, gosto de dançar com a minha família. Na casa dos meus avós e tios, do primo eu danço.

¹ Esta entrevista será gravada e utilizada somente para fins académicos pelo que garanto a confidencialidade e o anonimato da mesma.

Qual a dinâmica que mais gostaste de fazer? E a menos? Porquê? A que mais gostei foi a da coreografia. A que menos gostei foi aquela da imitação da música, do vídeo (just dance). Foi a que menos gostei porque é difícil, e ninguém consegue dançar aos passos daquela música.

Conclusão:

Terminando a nossa entrevista, gostaria de te perguntar se existe mais alguma informação que me queiras referir e/ou indicar em relação ao projeto ou ao sentimento que tens sobre a Dança.

Quero dizer só mais uma coisa. Eu sei que todos gostamos da dança, mas algumas músicas não gostamos. Se fosse tudo igual, eramos todos a dançar ao mesmo ritmo e acho que isso é importante para os outros para eles não ficarem tristes e isso não devíamos de sentir. Devíamos sentir alegres com a nossa família e irmãos a dançar. A dança faz-nos bem e por isso eu queria que todos se sentissem felizes para não se sentirem tristes ou assim. Achas que a dança é solução para nos sentirmos bem? Sim.

Mais uma vez, obrigada.

Anexo 1B – Entrevista crianças

Guião da Entrevista – Crianças

A presente entrevista será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção das crianças sobre a dança e o projeto que realizaram

Guião - ‘C’

Desde já agradeço a disponibilidade em participares nesta entrevista², de forma a responder-me a perguntas essenciais que me vão ajudar a recolher dados para o relatório final da prática supervisionada.

Na tua opinião, o que é a Dança? A dança é dançar a bailarina.

Gostas de dançar? Porquê? Sim. Porque gosto de dançar a bailarina, porque posso dançar com diferentes músicas, posso mexer o corpo e porque a dança faz-nos bem.

O que sentes quando danças? Sinto que estou a dançar com os meus pais, sinto que estou a dançar sozinha e sinto-me feliz.

Qual a tua opinião sobre o projeto da dança que realizamos? (Se gostou ou não, se achou importante e porquê) Eu gostei do projeto e achei-o importante. Porque se nós estivermos a dançar, dançamos com os amigos a dar as mãos e com a família (estamos mais próximos uns dos outros – abraçando, dar as mãos, divertimo-nos juntos). Eu costumo dançar onde tenho natação e ballet. Não costumo dançar em casa com a família.

² Esta entrevista será gravada e utilizada somente para fins académicos pelo que garanto a confidencialidade e o anonimato da mesma.

Qual a dinâmica que mais gostaste de fazer? E a menos? Porquê? A que mais gostei foi a da coreografia, porque eu gosto de dançar. A que menos gostei foi o do jogo interativo, porque eu não dancei, eu chorei, não queria jogar porque tinha vergonha, não me sentia confortável pelo Zoom.

Conclusão:

Terminando a nossa entrevista, gostaria de te perguntar se existe mais alguma informação que me queiras referir e/ou indicar em relação ao projeto ou ao sentimento que tens sobre a Dança.

Mais uma vez, obrigada.

Anexo 1C – Entrevista crianças

Guião da Entrevista – Crianças

A presente entrevista será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção das crianças sobre a dança e o projeto que realizaram

Guião - ‘F’

Desde já agradeço a disponibilidade em participares nesta entrevista³, de forma a responder-me a perguntas essenciais que me vão ajudar a recolher dados para o relatório final da prática supervisionada.

Na tua opinião, o que é a Dança? É uma coisa para ouvir música, para nos mexermos (o corpo) e fazer exercício.

Gostas de dançar? Porquê? Mais ou menos, (metade de mim gosta, outra metade não gosta). Porque há uma parte de mim que gosta de outra coisa e outra gosta de dançar. A parte que gosta de dançar é porque me divirto e porque dançar faz formas de fazer a parte que não gosta de dançar (a dança leva-o ao outro interesse que ele tem).

O que sentes quando danças? Sinto-me feliz e também triste ao mesmo tempo (como chuva e sol ao mesmo tempo). Quando eu danço sinto essas duas coisas juntas (dependendo do tempo e da música). Se a música for mais lenta, fico mais triste, se for mais rápida e divertida, já me sinto alegre e feliz. Eu gosto das músicas mais mexidas e rápidas porque me deixam feliz.

³ Esta entrevista será gravada e utilizada somente para fins académicos pelo que garanto a confidencialidade e o anonimato da mesma.

Qual a tua opinião sobre o projeto da dança que realizamos? (Se gostou ou não, se achou importante e porquê) Achei o projeto um mistério, um desafio, porque nunca tínhamos explorado/trabalhado/pesquisado nada sobre a dança. Gostei mais ou menos do projeto (não estive presente pelo Zoom, só participei no projeto via presencial), mas é importante dançar e o que fiz e aprendi sobre a dança, gostei.

Qual a dinâmica que mais gostaste de fazer? E a menos? Porquê?

(Como não estive presente via Zoom, não tem opinião ou resposta a esta questão).

Conclusão:

Terminando a nossa entrevista, gostaria de te perguntar se existe mais alguma informação que me queiras referir e/ou indicar em relação ao projeto ou ao sentimento que tens sobre a Dança.

No dia do pai, eu fiz um teatro com o meu primo mais velho e o meu mano e dançamos. Eu costumo dançar em casa com a família, mas este teatro foi surpresa para os adultos menos para a mãe. A coreografia foi feita por nós os três (eu, primo e mano) e senti-me bem a dançar e a fazer o teatro porque aprendi novos passos de dança e depois mostrei aos adultos o que aprendi, e sem querer, aprendi outra coisa nova. Algumas danças, os adultos sabem e a minha família costuma dançar, e eu às vezes costumo dançar com eles, mas aprendo mais com o mano.

A mãe já me pôs a relaxar a ouvir música. A dança serve também para nos expressarmos e eu uso a minha energia para me expressar na dança. Eu sem energia não consigo fazer nada, fico quieto no mesmo lugar, e nós precisamos de energia para dançar.

Mais uma vez, obrigada.

Anexo 2 – Entrevista à educadora de infância

Guião da Entrevista

A presente entrevista será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção da educadora de infância cooperante sobre a importância da exploração da dança no jardim-de-infância.

Guião

Desde já agradeço a disponibilidade em participar nesta entrevista, de forma a responder-me a perguntas essenciais e a ajudar-me a aprofundar os dados recolhidos ao longo da prática supervisionada.

Esta entrevista será gravada e utilizada somente para fins académicos pelo que garanto a confidencialidade e o anonimato da mesma.

Bloco 1. Objetivo: Conhecer o percurso profissional da educadora e as suas conceções sobre a profissão.

Caraterização do Percorso da Educadora:

Educadora

Formação Académica: Mestrado em Educação Pré-Escolar

Outras formações: Técnica Profissional do Ambiente

Anos de serviço: 3 anos

Recebeu alguma formação específica para promover explorações relacionadas com a dança? Na altura da faculdade, tinha uma unidade curricular que era sobre os

movimentos que estava tudo interligado. Mas especificamente sobre a dança não, nunca tive.

Caracterização do grupo:

Como caracteriza o grupo tendo em conta o conteúdo ‘dança’? Facilidades: as crianças são umas esponjinhas, e tudo o que aprendem, aprendem de uma forma muito rápida e o que eu presenciei durante o projeto que a Cátia realizou com estes meninos, eles tinham muita facilidade em fazer os movimentos que a Cátia inventava/criava. Tudo o que eles viam, eles aprendiam num instante e via-se que conseguiam relacionar todos esses movimentos com os sentimentos e as emoções, que era uma das coisas que a Cátia tinha falado inicialmente e eles nunca se esqueceram disso, portanto, tem muita facilidade em aprender, em ouvir e executar. A maior dificuldade neste grupo é que são todos muito participativos, que por um lado é bom mas por outro não, porque acabam depois por se sobrepor uns aos outros, temos de trabalhar aqui muito esta área de Formação Pessoal, porque o respeito pelo outro. O que eu sinto neste grupo é que apesar de serem só treze meninos, mas parecem que são o dobro, porque depois querem todos falar ao mesmo tempo e às vezes demoramos mais a elaborar alguma coisa, porque todos querem falar ao mesmo tempo, querem participar, e por outro lado acaba por prejudicar um bocadinho.

Bloco 2. Objetivo: Compreender a importância dada, pela educadora cooperante, à exploração da dança em sala, conhecendo as estratégias de trabalho que usa com outros profissionais e com outros contextos de educação, nomeadamente a família.

Quais são os desafios para, na sua prática educativa, promover a dança? O maior desafio para mim é o tempo. Porque eu gostaria de implementar a dança na minha prática pedagógica todos os dias ou se não fosse possível, todas as semanas, e nem isso consigo. Porque acho que a dança é muito importante, a música é muito importante para exprimirem os seus sentimentos, para fazerem os movimento que é o que é preciso muito nestas idades, ainda por cima, quando aconteceu isto do confinamento vimos que tudo o que está relacionado com o movimento é muito importante para o dia-a-dia destas crianças, porque eles são muito agarrados, são crianças de novas tecnologias, acabam por estar muito agarrados aos telemóveis, aos ipads, estão muito tempo sentados, portanto se nós conseguíssemos (em casa não conseguem) de certa forma implementar isso, nem que seja duas ou três vezes por semana era muito bom, mas infelizmente nem isso às vezes consigo. Pronto, nas atividades integradas claro que eles

fazem movimentos nas aulas de educação física, música e dramática, mas na minha prática pedagógica e dentro da sala gostava de criar, assim como temos a canção do 'Bom dia', podíamos criar algum tipo de movimento para todos os dias, e isto é uma coisa que eu tenho vindo a pensar para poder fazer, e principalmente depois de ter tido o projeto com a Cátia, mas infelizmente ainda não consegui implementar. Portanto, aqui o que falta para mim, o maior desafio é o tempo.

Por norma, quanto tempo (diário, semanal, mensal) dedica a atividades relacionadas com a dança? Que tipo de experiências propõe? Se eu disser que de quinze em quinze dias adorava, se conseguisse de quinze em quinze dias já era muito bom. Mas a verdade é que nem sempre consigo, o que eu faço muitas vezes é, por exemplo, agora vem o dia da mãe, vamos criar agora uma coreografia e uma música para eles fazerem uma surpresa aos pais, vão fazer um concerto, portanto, planeamos isto, mas nem sempre conseguimos, porque depois quando passar o dia da mãe, depois depende do que vem aí, do interesse deles, mas gostaria de conseguir, mas a verdade é que nem sempre consigo, digamos talvez, mensalmente.

As experiências, foi o que falei anteriormente, era criar aqui um movimento, uma coreografia diariamente, não sei, ou podia até pensar se calhar, uma criança inventar uma coreografia por dia e os outros imitarem talvez, seria uma boa atividade para futuramente fazermos.

Considera que a exploração da dança contribui para o desenvolvimento saudável da criança? De que forma? Sem dúvida que é saudável e isso já antes do projeto já pensava desta forma e depois do projeto ainda mais, porque realmente eles só ganham se nós conseguíssemos implementar a dançar todos os dias ou semanalmente, porque acaba por haver mais, além da diversão, é exprimirem os seus sentimentos, vivenciarem esta experiência com o grupo, levarem para casa aquilo que aprendem aqui na escola, já para não falar em movimentos que estas crianças hoje em dia precisam muito, que anteriormente já tinha referido. Portanto, saudável contribui para muita coisa a nível física e emocional e esta experiência com todos.

Na sua opinião, que tipo de aprendizagens poderão ser promovidas através da dança? Acho que muita coisa, para além de escutar, memorizar, o respeito pelo outro, trabalha-se muitas competências neste sentido e a música acaba por ajudar muito na autoestima das crianças, porque muitas vezes quando nós trabalhamos a coreografia

vemos isso, há muitas crianças que são muito envergonhadas e não conseguem executar, porque acabam por ficar muito envergonhadas, preocupam-se com aquilo que os outros pensam. É verdade que com estas idades, quanto mais cedo nós pararmos com estas situações e podermos trabalhar e dar autoestima às nossas crianças, melhor ainda, porque depois isto é pela vida fora. Acho que trabalha-se aqui todas estas competências.

Organiza e implementa propostas educativas com a professora de expressão musical/dramática? Porquê? Pode dar exemplos? O que nós fazemos aqui, por exemplo, nas alturas de festas, como no final do ano letivo, festa de natal, nós articulamos sempre estas áreas em conjunto com a professora de dramática acabar por desenvolver aqui um teatro, uma música, dança, e depois damos a conhecer a todos, a comunidade escolar. Portanto, nós trabalhos desta forma, nem sempre como nós gostaríamos, mas lá está, também por causa do tempo, mas sempre que fazemos algum tipo de projeto, nós tentamos sempre trabalhar em conjunto com as professoras das atividades integradas que é para também haver aqui uma transversalidade de todas as áreas curriculares.

Conclusão:

Terminando a nossa entrevista, gostaria de perguntar se existe mais alguma informação que queira referir e/ou indicar em relação ao tema em questão que considere importante acrescentar a esta entrevista.

Eu gostaria muito de poder aprender mais em relação a este tema, porque o pouco que sei, sei através das pesquisas que faço, e agora felizmente tivemos este projeto com a Cátia e nós acabamos por ganhar aqui muito mais coisas relacionadas com a dança, não estamos só a falar da dança em si mas interligar todas as áreas de conteúdo. Mas gostaria de aprofundar mais sobre este tema, como trabalhar este tema junto das nossas crianças e levá-las daqui para fora e poder trabalhar também com os pais, sempre de uma forma construtiva, mas acho que nem sempre dão muito ênfase a este tema, o que eu acho tão importante. Portanto, futuramente, estou a pensar seriamente em implementar a dança mais vezes na minha prática pedagógica.

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade.

Anexo 3 – Entrevista à professora de expressão musical/dramática

Guião da Entrevista

A presente entrevista será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção da educadora de infância cooperante sobre a importância da exploração da dança no jardim-de-infância.

Guião

Desde já agradeço a disponibilidade em participar nesta entrevista, de forma a responder-me a perguntas essenciais e a ajudar-me a aprofundar os dados recolhidos ao longo da prática supervisionada.

Esta entrevista será gravada e utilizada somente para fins académicos pelo que garanto a confidencialidade e o anonimato da mesma.

Bloco 1. Objetivo: Conhecer o percurso profissional da professora de expressão musical/dramática e as suas conceções sobre a profissão.

Caraterização do Percurso da professora:

Professora

Formação Académica: Curso Complementar de Formação Musical do conservatório de Braga

Outras formações: Tenho algumas formações dadas/recebidas ao longo dos anos, seja pelo ministério da educação, entidades privadas, nomeadamente música para bebés e a música e dança para primeira infância.

Anos de serviço: Na área dos mais pequenos à cerca de 12 anos.

Recebeu alguma formação específica para promover explorações relacionadas com a dança? Sim. Com um músico italiano que deu uma formação de dança. Não era para

os mais pequeninos, era para o 1º ciclo, mas que eu depois consiga adaptar para a idade dos mais pequenos.

Considera as sessões de expressão musical/dramática relevantes nesta faixa etária?

Porquê? Sim, eu acho que são muito importantes. Até porque eles assim conhecem o corpo, dominam o corpo, conseguem associar os movimentos às vezes com os sons e este trabalho é muito importante para o conhecimento gestual deles.

Caracterização do grupo:

Como caracteriza o grupo tendo em conta o subdomínio da ‘dança’? Eles reagem muito bem à dança. Temos alguns elementos que são um bocadinho mais irrequietos, portanto, às vezes não seguem exatamente as diretrizes que lhes dou, mas no geral eles reagem bem e gostam de dançar.

Bloco 2. Objetivo: Compreender a importância dada, pela professora à exploração da dança nas sessões de expressão musical/dramática, conhecendo as estratégias de trabalho utilizadas e possível articulação com outros profissionais, nomeadamente a educadora de infância.

Quais são os desafios para, na sua prática educativa, promover a dança? O desafio é fazer com que a dança se adequa à música, portanto, não ser só o mexer e movimentar só porque sim, mas, fazer esse tipo de gestos de acordo com a música, se a música for mais lenta adaptar o movimento mais lento, se for mais rápida. Se tiver algum movimento mais brusco, porque as músicas às vezes também têm sons mais bruscos fazê-los. Portanto este é o meu trabalho mais dirigido.

Tendo em conta o subdomínio da Dança, considera que a mesma contribui para o desenvolvimento saudável da criança? De que forma? Sim contribui bastante, até porque eles próprios depois começam a saber distinguir as várias fases da música e os tipos de movimentos que se adequam à música. Portanto é um trabalho de autodescoberta de movimento e ao mesmo tempo de som (obviamente), e conjugar os dois, portanto, acho que é um trabalho muito bom em várias vertentes.

Por norma, quanto tempo (diário, semanal, mensal) dedica a este subdomínio nas sessões? Que tipo de experiências propõe? Eu tenho quatro aulas por mês, portanto, em regra em duas delas faço dança, e acho que é importante. Às vezes consigo conjugar

a dança um bocadinho também com teatro, porque também dou dramática, mas de facto é mais na música que eu uso a dança, sim.

Que estratégia utiliza para desenvolver o sentido rítmico, a relação do corpo com o espaço e com os outros, e a expressão de sentimentos e emoções? Sim, portanto tenho o uso de músicas diferentes, eu uso mesmo de propósito músicas com ritmos ou mais lentos, ou mais rápidas e uso músicas em que aparecem os dois, que é para eles próprios perceberem que ali a música é diferente e que tem de fazer gestos e danças diferentes, é isso que eu faço.

Utiliza estratégias para desenvolver a relação do corpo com o espaço e com os outros? Pode dar exemplos? Sim, também. Portanto isso às vezes nos movimentos de roda, às vezes o criar pares, eles terem de dançar um com o outro e depois passar para o espaço do par que está ao lado. Portanto, esses aspetos também são importantes e eu também os pratico sim.

Utiliza estratégias para desenvolver a expressão de sentimentos e emoções? Pode dar exemplos? Sim. Essa parte também faço, mas como também tenho a dramática às vezes faço um bocadinho mais na parte da dramática e utilizo músicas que eu sei, ou que são um bocadinho mais melancólicas ou mais tristes, portanto também ponho-os a fazer às vezes expressões faciais, e às vezes mesmo de braços ou às vezes dar o abraço ao amigo, sim também essa parte é importante e eu também faço sim.

O que lhe parece mais interessante explorar com crianças nesta fase? Quais lhe parecem os maiores desafios? Os maiores desafios para eles é de facto terem algum limite, não poderem fazer movimento como lhes apetece, criar a regra, criar o limite, obriga-los a ouvir, que eles têm de ouvir a música e perceber quando mudam e para terem de mudar também os movimentos, portanto e todo este 'limitá-los', criar-lhes regras é sempre o desafio para eles. Porque eles gostavam era mesmo às vezes de dançar e estarem a mexer à vontade, mas sim eles adquirem com processos (isto é um processo), lá vão conseguindo e adquirem e conseguem adquirir esta regra sim.

De que forma avalia a evolução das crianças? Eu acho que eles evoluem muito bem. É sempre um processo que não tem resultados imediatos, é um processo, portanto nós vamos fazendo: uma semana vemos que alguma coisa muda e ao fim de um mês já temos essa coisa e mais outra, portanto, vamos vendo que eles acumulam competências

e que chegam a um determinado final do ano, por exemplo, e que conseguem fazer quase as competências todas que lhes pedi.

Considera relevante organizar e implementar propostas educativas com a educadora de infância de modo a que a mesma possa dar continuidade? Porquê?

Eu acho que nós podemos ter alguma ligação com a educadora de infância, de qualquer maneira, há movimentos e eventualmente a ligação que temos com a música e o conhecimento que temos de música às vezes não está na formação das educadoras. E nós precisamos de conhecer os ritmos, saber quando a música vai mudar, o que é para fazer ali. Portanto, não é que as educadoras não possam fazer mas tem de ser sempre talvez em título de complementaridade que é para não estarmos depois a fazer ou a mesma música ou a mesma coisa, mas de maneiras diferentes, porque a mensagem depois é contraditória.

Na sua opinião, a dança pode ser uma forma de chegar a aprendizagens noutras áreas de conteúdo? Porque? Pode dar exemplos?

Sim, a dança pode chegar a conteúdos porque eles tem de facto que ter algum conhecimento do corpo, tem de ter algum conhecimento dos sons e tem que fazer associações. Portanto, eles ao fazerem associações de movimentos e de sons, de gestos, e de para onde tem de ir, de um espaço, portanto eles estão a lidar com várias competências, vários aspetos, e é sempre uma mais-valia, porque é um trabalho de complementaridade que faz com que eles estimulem vários espectros do corpo e também do cérebro, porque eles tem de encaixar de facto todos estes movimentos e é um trabalho conjunto de várias partes do cérebro.

Conclusão:

Terminando a nossa entrevista, gostaria de perguntar se existe mais alguma informação que queira referir e/ou indicar em relação ao tema em questão que considere importante acrescentar a esta entrevista.

Sim, eu a única coisa que tenho vindo a aperceber-me nos últimos tempos é que os miúdos cantam menos e dançam menos, portanto é importante que a escola proporcione esses momentos porque eu tenho vindo a ver, porque nós sempre tivemos os nossos avós a cantar, os pais, e agora nota-se que o tempo é menor e que os miúdos não tem esse hábito de cantar muitas vezes e de ter momentos de dança em família e então vamos tentar que eles aqui na escola, de facto, tenham esses momentos, que é muito importante, é mesmo muito importante.

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade.

Anexo 4A – Questionário Pais

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.1. Porquê?

Considero. É uma atividade que desenvolve uma série de capacidades (motricidade, coordenação motora, etc.), mas acima de tudo, a faz muito feliz.

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiência que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

Na verdade, nem por isso. Porém, penso que isso se relaciona com o facto de estarmos em casa (ensino à distância) e de termos acompanhado as atividades de perto.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

Sim, foi importante estimular a atividade física e o bem-estar provocado pela dança.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento.**

O projeto da dança foi original e interessante e só é pena que tenha sido “vítima” do covid-19, pois teria beneficiado da interação presencial entre todos. Ainda assim, foi um momento divertido e estimulante para os meninos e penso que os motivou para descobrir mais acerca da dança e do seu próprio corpo.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Anexo 4B – Questionário Pais

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.2. Porquê?

Sim, porque a dança ajuda as crianças a desinibirem e a transmitirem emoções que verbalmente não conseguem expressar. É uma linguagem universal.

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiências que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

Sim, partilhou. O prazer foi a maior demonstração, na forma de alegria e de sorrisos.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

Claro que sim. Num período difícil como o que vivemos, os momentos em que dançaram “em conjunto” focam momentos especiais e de recordação de momentos bons vividos em contexto de sala.

Desejo-lhe boa sorte para a elaboração do mestrado e muitas felicidades e sucesso. Agradeço os momentos partilhados com a ‘M’ e que a marcaram. Um beijinho

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento.**

Um projeto como o da dança é inovador e permite às crianças exteriorizarem emoções não-verbais. Contribui positivamente para o desenvolvimento motor e de raciocínio e pela coordenação na realização das coreografias. As sessões zoom foram animadas para os meninos e proporcionaram momentos felizes.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Anexo 4C – Questionário Pais

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.1. Porquê?

A dança permite o desenvolvimento motor, bem como a componente emocional e expressiva.

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiências que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

Na verdade, a aprendizagem de uma coreografia e a sua replicação de memória, foi o que deixou a minha filha mais feliz e realizada. Queria que todos víssemos e aprendêssemos com ela.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

A minha filha teve muita dificuldade em interagir nas plataformas digitais. Apesar de gostar de dançar, não conseguia relaxar e realizar as propostas educativas pelo simples facto de não haver contacto presencial.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento.**

Um projeto da dança foi bem projetado tendo em conta as limitações (‘contato via zoom com as crianças nem sempre é fácil’). A minha filha não queria participar no momento, mas após a chamada online, queria realizar as atividades. Considero que o projeto foi uma mais-valia neste período de confinamento.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Anexo 4D – Questionário Pais

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.1. Porquê?

Sim a dança é relevante para o desenvolvimento da minha filha porque é uma forma de se expressar e “libertar” os seus movimentos. Dançar dá uma sensação de prazer e alegria. Quem não gosta de dançar?

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiência que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

A ‘C’ referiu várias vezes que a música escolhida para o projeto era a sua preferida, o que a alegrava. Acho que foi muito importante para a ‘C’ partilhar a dança da sua música preferida com os seus amiguinhos.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

Sim, considero que sim. Foi uma alegria ver como a ‘C’ ficava entusiasmada quando começava a música e a coreografia que partilhava com os amiguinhos e as professoras, de quem tinha tantas saudades.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento).**

O projeto de dança realizado via zoom foi essencial para o bem-estar da minha filha, em período de confinamento. Nesses momentos, poderia partilhar gargalhadas e “traquinices” com os seus amiguinhos. Foi uma forma de se sentir próximo de quem estava longe. Obrigada pelo seu empenho, Cátia! Parabéns pelo excelente trabalho!

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Anexo 4E – Questionário Pais

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.1. Porquê?

Sim! Possibilita uma maior consciência corporal, é uma forma diferente de exprimir sentimentos, estimula a criatividade, e é uma forma divertida de praticar exercício físico.

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiências que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

Considero e o mais importante foi a partilha entusiasmada das coreografias e a alegria que a ‘B’ sentia a fazer a atividade com todos os colegas.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

Sim, é uma atividade saudável e divertida.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento).**

As aulas de dança foram sempre momentos divertidos que ajudaram a descontrair no período de confinamento.

A ‘B’ demonstrou sempre interesse e motivação para aprender as coreografias e os exercícios propostos.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Anexo 4F – **Questionário Pais**

O presente questionário será utilizado como instrumento de recolha de informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

Questões:

1. Considera a dança relevante para o desenvolvimento do seu/sua filho/a?

1.1. Porquê?

Sim, porque através da dança conectamo-nos com o nosso corpo exteriorizando emoções tanto de alegria e amor como de frustração, dor e raiva.

2. O seu/sua filho/a partilhou com a família as experiência que realizou relacionadas com a dança?

2.1. Se sim, o que parece ter sido mais importante?

Sim, ela fê-lo com alegria e diversão com os seus amiguinhos.

3. Considera que as propostas educativas relacionadas com a dança terão contribuído para o bem-estar do seu/sua filho/a na fase de confinamento?

3.1. Porquê?

Sim, ajudaram a trazer cá para fora a energia que tinha de estar contida por estarmos em confinamento.

Gratidão pela dedicação, carinho e amor.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Pais

O presente instrumento pretende recolher informações para a elaboração do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, tendo como problemática “Ser e sentir através da dança. Uma abordagem integrada e globalizante num contexto de educação de infância”.

A mesma tem como finalidade recolher informações que me permitam compreender a perceção dos pais em relação à relevância do projeto de dança realizado com o grupo-alvo, via Zoom.

- 1. Num texto de 3 ou 4 linhas, faça uma pequena avaliação do projeto da dança realizado via Zoom, tendo em conta a sua importância, o desempenho e interesse do seu educando, as dinâmicas realizadas (se foram adequadas e realizadas com sucesso) e a sua contribuição neste período de confinamento).**

Creio que tendo em conta as condições de confinamento projeto foi muito bem-sucedido. A Cátia fez um excelente trabalho e as crianças ficaram muito felizes. A ‘K’ em particular, teve muito interesse em aprender a coreografia e ainda a repetimos algumas vezes após a apresentação final do projeto.

Parabéns Cátia, gratidão pelo carinho, dedicação e amor.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.